



ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

Maio/2015
Nº553 - Ano 52
R\$ 5,00



FLEXIBILIDADE EM PROL DA PRODUTIVIDADE

EMPRESAS INVESTEM EM NOVOS FORMATOS DE TRABALHO, COMO LOCAIS E HORÁRIO FLEXÍVEIS, PARA ATENDER AS DEMANDAS DE MERCADO; TERCEIRIZAÇÃO É ALTERNATIVA PARA MELHORAR AS RELAÇÕES PROFISSIONAIS

Valorizamos o que há de melhor no campo. Nosso cooperado.

Todos os dias, a Cocamar trabalha para que seus cooperados continuem progredindo e produzindo mais no campo. Investimos em treinamentos, novas tecnologias e eventos para que no final o resultado seja melhor para todos.



cocamar[®]
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



“ Enquanto a iniciativa privada precisa elevar o tom de austeridade para o bem da gestão, o governo não faz a lição de casa e continua insistindo no surrado e inócuo aumento da tributação como sinônimo de garantia à estabilidade dos caixas públicos

E a carga tributária não para de crescer...

Os brasileiros pagaram mais de R\$ 500 bilhões em tributos federais, estaduais e municipais, segundo o Impostômetro – o valor é de 1º de janeiro a 7 de abril, nove dias antes que o ano passado. Mesmo com queda da atividade econômica e apesar dos percalços da economia, com dólar, taxa básica de juros e inflação altos, os brasileiros continuam pagando impostos exorbitantes. Não sem razão a população foi às ruas em 12 de abril protestar de novo.

Se no século XVIII a cobrança de um quinto de imposto sobre o ouro encontrado nas colônias era motivo de protesto contra a Coroa Portuguesa, imagine a revolta que a população daquela época teria ao saber que hoje mais de um terço do que se produz no país tem como destino certo os cofres públicos.

E quando os brasileiros acreditam que a tributação já está no limite do que podem aguentar, lá vem o governo com outras tributações e com o corte das desonerações que estavam alavancando alguns setores.

Na esfera estadual as notícias não são mais animadoras, pelo contrário. O pacote do governo para sanar as dívidas públicas trouxe aumento de impostos e descontentamento geral. Gasolina e etanol anidro, por exemplo, tiveram a alíquota de ICMS ampliada de 12% para 18%, motivando a ACIM e a Faciap a encaminhar ofício para que os deputados intercedam junto ao chefe do Executivo a fim de reconsiderar a decisão.

Do Tribunal de Justiça do Paraná veio outra notícia ruim, que pode ter passado despercebida da maioria dos paranaenses. Desde 30 de março vários atos cartoriais estão sendo tributados em 25% para ser destinados ao Fundo de Reequipamento do Poder

Judiciário (Funrejus).

A lei aprovada pela Assembleia Legislativa e sancionada pelo governo estadual também deixou mais caros os registros e averbações feitas nos cartórios. As alíquotas sobre transações imobiliárias que devem ser destinadas ao Funrejus deixaram de ter limite de R\$ 1.822,88 – agora se aplica a alíquota de 0,2% sem limite para o pagamento da taxa.

Mesmo com o desequilíbrio das contas, nem o governo federal nem o estadual adotou medidas efetivas para cortar gastos. Parece uma equação fácil, que qualquer empresário que almeja permanecer no mercado precisa adotar: se as vendas não vão bem, é preciso reequilibrar as despesas para não fechar as contas no vermelho. Mas enquanto a iniciativa privada precisa elevar o tom de austeridade para o bem da gestão, o governo não faz a lição de casa e continua insistindo no surrado e inócuo aumento da tributação como sinônimo de garantia à estabilidade dos caixas públicos.

Se não bastasse, mesmo pagando uma conta maior, a classe empresarial continua enfrentando um ambiente de negócios que “engessa” a competitividade. Faltam um sistema tributário menos complexo, mais investimentos em infraestrutura e uma legislação trabalhista menos onerosa. São reivindicações legítimas, mas que continuam sem solução, pois é mais fácil aumentar impostos do que cortar gastos e resolver problemas estruturais. Não à toa, o Brasil continua com o PIB “patinando”.

Marco Tadeu Barbosa é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)



Foto do decorado

Entrega **JULHO**
2016

Fase da obra

Visite decorado na

Expo
design

Visitas das 8h às 18h.
Inclusive domingos e feriados.
Plantão de vendas no local.
Av. São Paulo, 3019.

construtoradesign.com.br



Acesse e faça um
tour virtual 360° no
apartamento decorado.

VENDAS:

CASA
MAX
IMÓVEIS

3046 1010

CRECI 4648J


design
INOVAÇÃO E QUALIDADE
Desde 1973

3037 9700



16

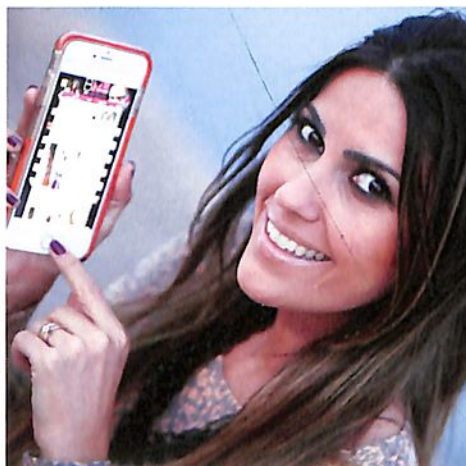
REPORTAGEM DE CAPA

Ao lado de trabalhadores que cumprem jornada de 44 horas semanais nas empresas, profissionais que trabalham em *home office* e microempreendedores individuais como a professora Nadyne da Silva ganham mais espaço; aprovação da lei da terceirização pela Câmara, que segue para o Senado Federal, regulamentará a atividade de 15 milhões de brasileiros, diz a Fiesp



8 ENTREVISTA

O presidente do Bancoob, Marco Aurélio Borges Almada, aborda na entrevista principal os desafios das cooperativas de crédito, política econômica brasileira, investimentos internacionais, infraestrutura e crescimento econômico; o Bancoob é um banco especializado no atendimento a cooperativas de crédito, com controle acionário pertencente às entidades filiadas ao Sicoob



24 MODA

As redes sociais vêm ganhando espaço na preferência publicitária, principalmente no universo *fashion*. Com cerca de 30 mil seguidores no blogue, no *Facebook* e no *Instagram*, a blogueira maringense Marcela Borges vem construindo uma imagem de referência em estilo e em retorno financeiro certo para anunciantes: "nas redes, a resposta é imediata", diz ela



38 NEGÓCIOS

Trabalhar com o marido ou namorado pode até ser um negócio arriscado, mas há quem garanta que dá certo. Sócios do Studio 1000 Hair, Genival e Kelly Oroides, além da casa, dividem o mesmo ambiente de trabalho e, a exemplo de tantos outros casais, administram e vivem bem com a dupla jornada conjunta



44 ECONOMIA

Quem programou a viagem de férias antes da alta do dólar não deixou de viajar, mas novos clientes de pacotes internacionais deixaram de aparecer. Quem ganhou foi o turismo nacional, segundo Cristina Uchimura, da Tropical Travel; outras empresas também foram impactadas pela alta recente da moeda norte-americana

48 OPINIÃO

O historiador Gilson Aguiar, que é comentarista da CBN Maringá, estreia a coluna Opinião com um assunto que gerou mobilizações populares: o impeachment da presidente da República; "Dilma Rousseff pode não expressar nos seus atos o valor que a função exige. Isto deve ser denunciado. Porém, a instituição que a presidente representa e o cargo que ocupa nos são caros", defende



50 MERCADO

A mudança de contexto econômico está levando empresáries a rever rotinas e incluir a redução de custos na ordem do dia. Em busca de estratégias capazes de equilibrar as finanças e preservar a qualidade de produtos e serviços, alguns têm que adotar novas medidas. No caso do Hotel Thomasi, por causa da alta dos preços do diesel e do gás, serão instaladas bombas de calor

APOIO INSTITUCIONAL



REVISTA

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO 52 Nº 553 MAIO/2015

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E EMPRESARIAL DE MARINGÁ - ACIM

FONE: 44 3025-9595

DIRETOR RESPONSÁVEL

José Carlos Barbieri

Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL

Eraldo Pasquini, Giovana Campanha, Cris Schneider,
Helmer Romero, João Paulo Silva Jr., Jociani Pizzi, Josane Perina,
José Carlos Barbieri, Luiz Fernando Monteiro, Márcia Llamas,
Michael Tamura, Miguel Fernando, Mohamad Ali Awada Sobrinho,
Paula Aline Mozer Faria e Paulo Alexandre de Oliveira

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Giovana Campanha - MTB 05255

COLABORADORES

Fernanda Bertola, Giovana Campanha,
Graziela Castilho, Juliana Daibert e Rosângela Gris

EDITORIAÇÃO

Andréa Traqueta

REVISÃO

Giovana Campanha, Helmer Romero, Rosângela Gris

CAPA

Factory Total

PRODUÇÃO

Textual Comunicação

Fone: 44-3031-7676

textual@textualcom.com.br

FOTOS

Ivan Amorin, Walter Fernandes, Paulo Matias

CTP E IMPRESSÃO

Gráfica Caluás



MISTO

Papel produzido a partir
de fontes responsáveis
FSC® C110429

CONTATO COMERCIAL

Sueli de Andrade - 8822-0928

ESCREVA-NOS

Rua Basílio Sautchuk, 388

Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná

CEP 87013-190

e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Marco Tadeu Barbosa

CONSELHO SUPERIOR

Presidente: Alcides Siqueira Gomes
COPEJEM - Presidente: Felipe Bernardes
ACIM MULHER - Presidente: Nádia Felipe

CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Presidente: Mohamad Ali Awada Sobrinho

Os anúncios veiculados na Revista Acim são
de responsabilidade dos anunciantes e não
expressam a opinião da ACIM

A redação da Revista ACIM obedece ao acordo
ortográfico da Língua Portuguesa.

débito e pré-pago, captação de poupança e LCA, consórcios, previdência complementar, seguros, cobrança bancária e adquirência. Para 2015 estamos trabalhando para operar com crédito imobiliário. Somos comprometidos em ter boas taxas de juros e baixas tarifas de prestação de serviços, bem como procuramos atender consultivamente nosso cooperado e dar-lhe eficiência na utilização de produtos financeiros. Estamos disponíveis via internet, aplicativos para smartphones e TV Banking. Trabalhamos com três pilares: preço, qualidade e facilidade.

Em quais nichos as cooperativas de crédito têm mais espaço para crescer?

Sem dúvida, com cooperativas de livre admissão. Estamos nos consolidando como “banco regional” porque as cooperativas de nicho como crédito rural, possuem atuação específica e restrita ao calendário do setor. Já as cooperativas de livre admissão podem operar com diversas modalidades de crédito porque possuem maior capacidade de gerenciamento dos recursos. Nos últimos cinco anos o Sicoob triplicou seus cooperados nessa classificação de cooperativas. Nosso negócio é o de “banco de varejo” voltado a pessoas físicas e pequenas e médias empresas.

O senhor acredita que falta uma política mais clara para incentivar investimentos internacionais?

Sim. Temos visto o ministro Levy enfrentar esse tópico de maneira assertiva. Vivenciamos um período de extrema fragilidade nas expectativas quanto ao futuro do Brasil, não só na ótica dos investidores, mas também dos agentes consumidores. Este sentimento coletivo de insegurança não é saudável. Resgatar investidores estrangeiros traz de volta a credibilidade da política econômica do país.



“Nosso negócio é a essência da indústria financeira, que dá certo e alavanca nossos cooperados e as comunidades onde vivem. Nós sabemos onde o dinheiro do cooperado é investido e não corremos riscos desnecessários”

O ministro Joaquim Levy defende os investimentos privados em infraestrutura, mas algumas concessões previstas pelo Governo Federal tiveram taxas de retorno pouco atraentes para a iniciativa privada. Como resolver essa equação?

O ministro não parece estar comprometido com modelos de concessões que limitam o ganho do investidor. Acredito que o principal fator para a solução dessa equação é permitir que o investidor compatibilize risco e retorno e tudo indica que vamos caminhar nessa direção.

Qual sua avaliação sobre a política que o BNDES adotou nos últimos anos, concentrando boa parte dos recursos em poucas empresas?

O importante é que as instituições de fomento estejam aptas a atender à demanda da sociedade. Nós preferimos olhar para o lado social do BNDES, importante instrumento público para o pequeno e médio empresário e o produtor rural. Aliado a esse preceito, o cooperativismo financeiro persistiu na pulverização dos recursos subsidiados. Prova disso é o ticket médio do Bancoob ser um dos menores do mercado, permitindo maior inserção dos recursos em todas as regiões do Brasil. Nos últimos cinco anos nossas operações com o BNDES tiveram o expressivo

crescimento de 118%, suportado principalmente pela linha BNDES Finame. Destaco também o apoio que tivemos para a nossa operação com o Cartão BNDES. Fomos a primeira instituição financeira cooperativa a operar com esse produto, um cartão de crédito com a finalidade de financiar investimentos das micro, pequenas e médias empresas e dos microempreendedores individuais.

Depois de um período de expansão do crédito e aumento do consumo, o Brasil vive um momento delicado, com consumidores cautelosos, aumento do desemprego em algumas capitais e inflação próxima da meta. Com qual perspectiva de crescimento do PIB o Bancoob trabalha para 2015? Como o senhor acredita que será o cenário econômico para o ano que vem?

O Bancoob opera com as projeções dadas pelo mercado: a pesquisa do Banco Central, cuja perspectiva é de inflação acima de 8%, ausência de crescimento com PIB de -1,1% e meta Selic para o fim do período de 13,25% a.a. Para 2016 espera-se um cenário mais otimista. Nossas expectativas são de retomada do crescimento e inflação abaixo do teto da meta.

As medidas que estão sendo tomadas pelo Ministério da Fazenda são suficientes para colocar a economia brasileira de novo nos trilhos?

Gostaria de responder de forma afirmativa, visto que no âmbito técnico as medidas parecem ser boas. No entanto, enfrentam resistências de ordem ideológica do principal partido governista enquanto sofrem o rechaço natural dos setores afetados. Como todos sabemos há um quadro político desfavorável em relação às medidas propostas, mas cremos que com resiliência e muita negociação o país possa avançar. ■



“Quem quer faz, quem não quer, acha uma desculpa.”

Jefferson Nogaroli

Liderança e comprometimento.

O trabalho de Jefferson Nogaroli sempre foi exemplo para os empresários de Maringá, homenageá-lo representa toda a gratidão de nossa comunidade com pessoas que buscam a prosperidade de toda a região.



UniCesumar

WWW.UNICESUMAR.EDU.BR

DIVINO CREPE AGORA NO MERCADÃO

O crepe francês é um alimento leve e versátil, cujo sabor, definido pelo recheio, resulta em uma refeição nutritiva. Em Maringá, os fãs do alimento têm mais de 40 sabores entre doces e salgados, à disposição no Divino Crepe, agora com mais um endereço. Além do Shopping Avenida Center, a *crêperie* está presente no corredor central do Mercado Municipal.

De acordo com o sócio Guga Barreto, as experiências com massa sem glúten, vilão na alimentação de muita gente,



Walter Fernandes

estão dando resultados positivos e logo devem passar a fazer parte oficialmente do cardápio da marca maringaense. O nome em francês, crepe, deriva do termo *crispus*,

em latim, que significa crespo, em referência à textura da massa após a passagem pela frigideira ou chapa de metal untada com manteiga.

PROGRAMA AGILIZA ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Está mais fácil abrir uma empresa no Paraná. O processo agora é feito exclusivamente pelo portal do programa Empresa Fácil (www.empresafacil.pr.gov.br). A medida faz parte da iniciativa do Governo do Estado, por meio da Junta Comercial do Paraná (Jucepar), para a operação da Rede de Simplificação do Registro Empresarial (Redesim). Com o portal, o período para a abertura que era de cerca de 30 dias caiu para, em média, três dias. O sistema está disponível para empresas que não precisam de vistoria.

O presidente da Jucepar, Ardisson Akel, destaca que a iniciativa configura uma nova realidade do registro empresarial, que simplifica a abertura de empresas no estado e deve acelerar 85% desses processos. "Além de desburocratizar o início de um novo negócio, o programa acelera a formalização de empresas de baixo risco". A página eletrônica apresenta o procedimento para a abertura de empresas de forma didática e instrutiva e, uma vez iniciado o processo, o empreendedor pode acompanhar pela internet o andamento da solicitação de registro, alterações ou baixa de empresas.

Para demonstrar o processo de utilização do Programa Empresa Fácil Paraná, a Jucepar e o Sebrae-PR realizaram uma palestra em Maringá em 22 de abril.

PORTADORA DE DOWN LANÇA LIVRO

A escritora Mariana Fernandes Gutierrez, 25, portadora de Down, lançou o livro "Juntos somos iguais" em 8 de abril. O evento foi realizado no Auditório Hélio Moreira, com apoio da Prefeitura de Maringá, e reuniu mais de 150 pessoas entre amigos, familiares e representantes da área de educação. Na obra, Mariana conta a trajetória dela, expondo dificuldades e superações. "Como gosto muito de ler e escrever, decidi registrar pensamentos, experiências e conceitos a respeito da vida", diz a escritora, feliz com a conquista. "A partir de agora desejo escrever livros de histórias infantis", afirma.

Mariana é ex-aluna da Escola de Educação Especial Diogo Zuliani, sede da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). Em 2000, ela integrou o Centro Avançado de Tratamento Integrado (Cati) e passou a ser atendida pela psicopedagoga Iraci de França Moura, que a incentivou a escrever o livro. "São relatos interessantes principalmente para quem estuda a síndrome e outras deficiências intelectuais", garante.



MARIANA FERNANDES GUTIERREZ

VALE DA SEDA PARTICIPA DO SÃO PAULO FASHION WEEK

Cachecóis e echarpes do Vale da Seda representaram a moda paranaense na 39ª edição do São Paulo Fashion Week (SPFW), de 13 a 17 de abril. A empresa, que tem sede em Maringá e abrange 29 municípios do noroeste do Paraná, foi selecionada para comercializar os produtos na loja-conceito do evento, a *Fashion Forward Shop* (FFWShop).

Para o sócio do Vale da Seda, João Berdu, participar do principal evento de moda do país foi excelente. "As vendas foram muito positivas e a nossa marca foi prestigiada pelos especialistas mais renomados em moda no Brasil. Isso mostra que estamos no caminho certo e o maior ganho foi aproveitar essa vitrine para valorizar a força produtiva da nossa região", afirma.

Em abril o Vale da Seda também foi destaque no Prêmio Sebrae de Jornalismo 2015 graças a uma reportagem produzida por Everton Barbosa e Luciana Peña, da CBN Maringá. Os jornalistas foram os responsáveis pela produção do material "Vale da Seda: a história do fio que tece o progresso sustentável no Paraná", que venceu a etapa estadual do prêmio na categoria rádiojornalismo.

Na reportagem, os jornalistas ressaltam que o Vale da Seda é a região que mais produz casulo do bicho-da-seda em todo o Ocidente. Esse destaque se dá não apenas pela quantidade, mas principalmente pela qualidade e característica altamente sustentável do processo de produção.



Divulgação

RECCO LINGERIE LANÇA COLEÇÃO COM ROMERO BRITTO

Em parceria com o artista Romero Britto, a Recco Lingerie lançou em março a coleção de inverno para a linha Baunilha. Inspirada nas obras do pintor brasileiro, as peças de lingerie, camisolas e pijamas ganharam estampas alegres e coloridas.

Esta é a segunda vez que a Recco cria uma linha de produtos com a temática. A primeira chegou às lojas em agosto de 2014, com proposta de verão. "Desenvolvemos desde sutiã até pijamas masculinos e foi um sucesso de vendas", afirma a gerente de Comunicação da Recco Lingerie, Ane Gabriela Bortolon.

Com os bons resultados, a parceria vai ser mantida para as próximas coleções, bem como a marca registrada de cores vibrantes e traços bem demarcados do trabalho de Romero Britto, impressa nas estampas.



IMAGENS QUE MARCAM

VÍDEO | FOTOGRAFIA | COMPUTAÇÃO GRÁFICA | 3D

Av. Brasil, 4312 | Edifício Transamérica Sala 211 | Maringá-PR | 87013-000 | 44 3034-3030 | www.claquete.ws

PRÊMIO SINDUSCON TEM INOVAÇÕES

Dezenove empresas se inscreveram no Prêmio Sinduscon, que é promovido pelo Sindicato da Indústria da Construção do Noroeste do Paraná e o braço social da entidade, o SeconciNORPR. O processo de auditorias nas empresas inscritas deverá começar ainda este mês e a entrega da premiação acontecerá no final do ano. A premiação tem inovações: as fichas de avaliação passarão a ser informatizadas e os auditores utilizarão *tablets* para agilizar os processos de soma das notas e *feedback* aos participantes. Para segurança e sigilo das informações, o sistema foi auditado e certificado por uma empresa especializada.

Em relação aos critérios de avaliação do Prêmio Sinduscon haverá um peso para participação dos concorrentes em eventos do sindicato da construção e do Seconci. No Prêmio Fornecedores houve o incremento de mais uma categoria: a de máquinas e equipamentos de transporte vertical.

Outra inovação é o envolvimento das academias no processo: haverá um prêmio para o melhor trabalho elaborado por alunos ou professores das faculdades locais de Engenharia. O prêmio tem parceria do Sebrae e Senai e apoio do Crea-PR e Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

PROJETO INTERAÇÃO PRETENDE CONCEDER 50 BOLSAS EM 2015

Em sua segunda edição, o projeto Interação Academia-Mercado, do Centro de Inovação de Maringá, busca aproximar as instituições de ensino das demandas reais dos empresários, oferecendo temas de estudos que se transformam em trabalhos acadêmicos cujos resultados podem ser aplicados pelas empresas.

Em 2014, dez bolsas foram concedidas a alunos de graduação de Maringá e Sarandi, e a expectativa para este ano é contemplar 50 acadêmicos com recursos para pesquisas. Empresas interessadas devem definir um tema de estudo, firmar um termo de concessão de bolsa e investir 12 parcelas de R\$ 400 para o desenvolvimento da pesquisa.

O acadêmico que deseja participar do projeto deve estar regularmente matriculado em qualquer instituição de ensino superior de Maringá ou Sarandi, além de dedicar, no mínimo, 20 horas semanais ao estudo e apresentar o nome e a titulação do docente a ser o orientador do trabalho. Mais informações no Centro de Inovação de Maringá pelo telefone (44) 3028-4745.

CHEF PARANAENSE GANHA ESTRELA DO GUIA MICHELIN BRASIL

O restaurante do *chef* paranaense Alberto Landgraf ganhou uma estrela na primeira edição do Guia Michelin Brasil. Ele comanda o restaurante paulistano Epice, nos Jardins. Outros 15 restaurantes ganharam uma estrela e apenas o D.O.M., de Alex Atala, ganhou duas estrelas – nenhum estabelecimento brasileiro ganhou as três estrelas, que é a cotação máxima do guia. Na avaliação são considerados a qualidade dos produtos, técnicas de cozimento, harmonização dos sabores e regularidade da cozinha.



O Epice é focado numa cozinha naturalista-contemporânea, para realçar o sabor natural do ingrediente e já ganhou vários prêmios nacionais e internacional. O *chef* confirmou que será consultor, elaborando o cardápio focado em carnes da região e treinando a equipe, de um restaurante que será inaugurado em junho em Maringá, o Noah.

Em abril, Landgraf participou do programa *The Taste*, veiculado pelo canal por assinatura GNT. No episódio os participantes do *reality* cozinham para o *chef* com a ajuda dos mentores André Mifano, Claude Troisgros e Felipe Bronze.

Landgraf nasceu em Cornélio Procópio, a 160 quilômetros de Maringá, e veio para a Cidade Canção aos 7 anos, onde começou a faculdade de Física. Ao ir para Londres, estudar inglês, ele trabalhou em restaurantes com *chefs* renomados, como Gordon Ramsey.

DUDALIN
Amor de passado e um caminho



DUDALINA


**GAMA
FASHION**
MODA MASCULINA

Shopping Avenida Center / 44 3227 0958
Shopping Catuaí Maringá / 44 3262 0830
Maringá / PR
gama@gamafashion.com.br

Além do cartão-ponto

O contrato de trabalho pode ser diferente de 44 horas semanais cumpridas na empresa; profissionais que trabalham em *home office* e microempreendedores individuais ganham mais espaço no mercado, e lei de terceirização, se aprovada pelo Senado, vai regulamentar a atividade de milhões de brasileiros

Giovana Campanha

A imagem do operário padrão que bate-cartão no mesmo horário de segunda à sexta-feira não está com os dias contados, pelo contrário os contratos de trabalho de empregados que cumprem jornadas de

44 horas semanais na empresa continuam sendo maioria, mas ao lado deles passam a figurar outros tipos de profissionais: que trabalham em casa mesmo sendo registrados, que trabalham por projeto, microempreendedores individuais e agora os terceirizados que trabalham com

atividades-fim das empresas. É que a Câmara dos Deputados aprovou no mês passado o Projeto de Lei 4.330 que regulamenta os contratos de terceirização. Pelo projeto, que precisa de aprovação do Senado, serão passíveis de terceirização qualquer função da empresa e não



apenas as atividades-meio.

A aprovação depois de 11 anos é mais um passo rumo à melhoria das relações de trabalho, até porque a falta de uma regulamentação causa insegurança jurídica e deve evitar uma enxurrada de ações trabalhistas que hoje tramitam no Brasil – na falta de uma lei específica, utiliza-se a súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que veda a contratação de terceirizados para atividades-fim.

Mas ainda há muito a ser feito. Como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é de 1943, o Brasil precisa modernizar a legislação trabalhista. Uma reforma difícil de ser feita tamanho os interesses: os trabalhadores não querem perder direitos adquiridos e os empresários reclamam da alta carga de tributos e do “engessamento” das relações. “A CLT é protetiva aos trabalhadores, já que estabelece um mínimo de direitos”, confirma o advogado Gilberto Alexandre Kalil, que é sócio da Kalil e Calil Advogados e mestrando em Direito Econômico pela PUC.

“Porém, a legislação trabalhista precisa ser mais flexível e encontrar um ponto de equilíbrio entre capital e trabalho”, pondera.

A própria justificativa do projeto de lei de terceirização aborda o assunto: “observamos também profundas reformulações na organização do trabalho. Novas formas de contratação foram adotadas para atender à nova empresa (...). No Brasil, a legislação foi verdadeiramente atropelada pela realidade. Ao tentar, de maneira míope, proteger os trabalhadores simplesmente ignorando a terceirização, conseguiu apenas deixar mais vulneráveis os brasileiros que trabalham sob essa modalidade de

contratação”.

Aos poucos este cenário vem mudando, tanto pelo amadurecimento das relações de trabalho quanto pela evolução das necessidades de mercado.

Home office

Os sindicatos laboral e patronal do setor de Tecnologia de Informação de Maringá e região, por exemplo, incluíram pela primeira vez em convenção coletiva uma cláusula possibilitando o trabalho a distância, em conformidade com a Lei nº 12.551/2011. Assinada no mês passado, a convenção prevê o cumprimento da jornada de trabalho em casa, estipulando o reembolso de despesas inerentes à atividade ou ao trabalho, como gastos telefônicos.

A inserção da cláusula veio ao encontro do que é praticado pela

Tecnospeed. Há dois anos a empresa conta com trabalhadores registrados em carteira que trabalham de casa, ou seja, em *home office*. Para possibilitar esta situação, a empresa precisou contratar uma consultoria para garantir que o contrato não infringisse as leis de trabalho e fez acordos individuais no sindicato laboral, o que, com a nova convenção coletiva, não será mais necessário.

Dos 50 funcionários da Tecnospeed, 12 trabalham em home office. Pelo sistema, eles não têm horário a cumprir, e sim metas. E é pela meritocracia que recebem a maior remuneração.

De acordo com o diretor executivo Erike Almeida, para estar apto a este sistema é preciso que o profissional tenha trabalhado internamente por no mínimo seis



O analista de sistemas Lincoln dos Santos é funcionário da Tecnospeed, mas trabalha de casa; a empresa deve aumentar este tipo de contrato, segundo o diretor executivo, Erike Almeida

REPORTAGEM DE CAPA

meses, ter perfil adequado conforme avaliação do departamento de recursos humanos, ter um local específico de trabalho dentro de casa com telefone e internet e, claro, depende do projeto da empresa. Atualmente em sistema de *home office* trabalham programadores, suporte técnico e *webdesigner*.

Este tipo de contrato tem muitas vantagens, segundo Almeida. Como ganha por produção, o profissional tende a ser mais engajado e ter maior produtividade. Mas, é claro, o perfil não serve para todos. “É preciso ser muito disciplinado e comprometido”, destaca.

A empresa deverá ampliar o número de funcionários que trabalham em *home office* no próximo ano para metade da equipe, o que vai ajudar a resolver a falta de mão de obra especializada do setor, pois poderão ser contratados profissionais de outras cidades, como acontece atualmente.

Trabalho até do shopping

Há mais de um ano e meio tra-

balhando de casa, o analista de desenvolvimento de sistemas da Tecnospeed, Lincoln Fernandes Paulino dos Santos, diz que “não se vê mais trabalhando dentro de um escritório, porque hoje tem mais qualidade de vida”. Mas foi preciso se adaptar à nova rotina. “Tive que mostrar à minha esposa que era importante evitar interrupções todo momento”, conta. Também foi preciso aprender a trabalhar

sozinho. “Antes ficava em uma sala com dez desenvolvedores e sempre trocávamos experiências. No começo estranhei um pouco a falta de contato direto, mas hoje estabelecemos um horário para todos que estão atuando no mesmo projeto se encontrar *on-line* e discutir as tarefas que estamos desenvolvendo”.

Ele e três colegas foram até trabalhar em um shopping, bastando apenas levar o computador e acessar a internet. Mas Santos reforça que apesar de horários flexíveis, é preciso ter disciplina. “Sei que tenho uma gama de tarefas para desenvolver até determinado prazo. Não adianta protelar”.

Santos vê o contrato como uma forma positiva, já que não perdeu benefícios trabalhistas e a empresa valoriza o profissional comprometido. “Acho a remuneração justa, porque é baseada em resultado e não

Rosiney Dias costura trajes de festa desde que era criança e depois de anos trabalhando na informalidade, ela se tornou uma microempreendedora individual e abriu a primeira loja










“A legislação não exige que o funcionário trabalhe exatamente no mesmo horário todos os dias”, explica o advogado Gilberto Alexandre Kalil

Walter Fernandes

Walter Fernandes



REGRAS PARA A TERCEIRIZAÇÃO

| | ATUAL* | PROJETO DE LEI 4.330/04** |
|---|--|---|
|  Atividade que pode ser terceirizada | A contratante poderá ser acionada na Justiça se a contratada não pagar os direitos trabalhistas e previdenciários (responsabilidade subsidiária)*** | A responsabilidade da contratante será solidária quanto às obrigações trabalhistas e previdenciárias da contratada, podendo ser processada em conjunto com esta |
|  Responsabilidades das empresas envolvidas | Atividade-meio da contratante | Qualquer atividade |
|  Filiação sindical | A filiação sindical é livre, mas a Justiça trabalhista tem reconhecido a submissão do contrato de trabalho a acordos e convenções coletivas com o sindicato da atividade preponderante da contratante se a terceirização for considerada irregular ou ilegal | Garante representação pelo mesmo sindicato apenas se a contratante e a contratada forem da mesma categoria econômica, mas não precisarão ser observados os acordos e convenções de trabalho |
|  Troca de empresa | Não é regulamentado. Prejuízos ao trabalhador são julgados a cada caso | Prevê que, se ocorrer troca de empresa prestadora de serviços terceirizados com admissão de empregados da antiga contratada, os salários e direitos do contrato anterior deverão ser garantidos |
|  Garantia | Não é regulamentado | A contratada deverá fornecer garantia de 4% do valor do contrato, limitada a 50% de um mês de faturamento |
|  Acesso a restaurante e transporte | Não é regulamentado | Prevê que o trabalhador terceirizado terá acesso a restaurantes, transporte e atendimento ambulatorial oferecidos pela contratante aos seus próprios empregados |
|  Recolhimento antecipado de tributos | Não é regulamentado | A contratante deverá recolher antecipadamente parte dos tributos devidos pela contratada |

* Na falta de uma lei que regulamenta o assunto, utiliza-se a Súmula 331, de 2003, do Tribunal Superior do Trabalho

** Os deputados aprovaram o texto-base, mas não concluíram a votação do projeto. Ainda serão analisados pedidos de alterações no texto

Fonte: Agência Câmara Notícias

em horas trabalhadas. Todo início de mês decidimos os objetivos e as tarefas que deverão ser feitas. Aí planejamos os prazos de entrega e fazemos reuniões de acompanhamento. Temos objetivos primários, secundários e desejáveis, que são os extras que demandam mais tempo. Se quero aumentar minha renda, trabalho também com os objetivos desejáveis”, conta satisfeito com a metodologia.

Flexibilidade de trabalho

A lei permite a flexibilização de jornada de trabalho. De acordo com o advogado Kalil, “a legislação não exige que o funcionário trabalhe no mesmo horário todos os dias. Por exemplo: empregador e empregado, de comum acordo, podem estabelecer horário de presença obrigatória, e entrada e saída móveis”. Mas ele pondera que o TST tem entendido pela invalidade de jornadas muito

flexíveis, já que isso pode acarretar prejuízo ao trabalhador em relação à remuneração.

O advogado alerta que é preciso estar atento aos acordos e convenções coletivas, que podem trazer normas específicas de jornada e de apuração de pagamento de horas extras.

A lei também não exige que o funcionário cumpra a jornada na empresa. “O trabalho no domicí-

lio em nada difere do prestado na empresa, desde que estejam presentes os requisitos da relação de emprego: subordinação jurídica, pessoalidade do empregado, não eventualidade e onerosidade”, afirma. O empregado que trabalha em sua casa também tem assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários.

Microempreendedor individual

Outra conquista importante nas relações de trabalho e para formalização foi a criação da figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI) para quem fatura até R\$ 60 mil por ano. Desde a criação do MEI, mais de 4,8 milhões de brasileiros se formalizaram em uma das 480 atividades permitidas e passaram a ter direitos previdenciários, como licença-maternidade e aposentadoria de um salário mínimo.

Foram estes direitos que pesaram na decisão de Rosiney Sgrignoli Dias ser uma MEI, depois de anos costurando e bordando trajes de festas em casa. Há um ano Rosiney é microempreendedora individual e ampliou o segmento de atuação, locando trajes de festa. A expansão do negócio se deu com o aluguel de um vestido de formatura de uma das filhas. Hoje são mais de 35 trajes, e o estoque não para de crescer. A renda também dobrou.

Animada com as novas perspectivas, a microempreendedora abriu uma loja há pouco mais de um mês no Mandacaru Boulevard e se reveza com duas filhas nos atendimentos aos clientes, que ganharam mais privacidade para provar os trajes. “Todo mundo está falando em crise, mas desde que abrimos a loja não passou um dia em que não locamos pelo menos um vestido”, conta. Rosiney faz planos de até o



A professora Nadyne da Silva emite nota fiscal mensalmente para o projeto de música que integra e faz planos de prestar serviços para outras empresas

final do ano contratar a primeira funcionária.

A abertura da loja era um sonho antigo, acalentado desde que ela começou a costurar trajes de festas, aos 12 anos. Hoje, aos 45, a microempreendedora conta que estar formalizada a deixa mais tranquila em relação ao futuro e por saber que terá direito a aposentadoria.

Foi também graças ao MEI que Nadyne Regiane Vieira da Silva viu a oportunidade de ser independente profissionalmente, segundo suas palavras. Professora de música de crianças da Associação Cultural da Banda Branca da Mota Fernandes, ela precisava estar formalizada, já que a escola presta contas para os parceiros e tudo precisa ser contabilizado mensalmente. É como MEI que Nadyne, que cursa o último ano de Licenciatura em Música, planeja prestar serviços para outras empresas e cancelou a carteira de autônoma que precisava para

receber o pagamento como percussionista da orquestra filarmônica da Unicesumar.

Terceirização

A aprovação do projeto que regula a terceirização foi precedida de um amplo debate e da inclusão de emendas para atender o governo e trabalhadores (a conclusão da votação do projeto aconteceu em 22 de abril).

Para o relator da proposta, o deputado Arthur de Oliveira Maia (SD-BA), “a lei dá segurança jurídica à relação de trabalho e dá aos trabalhadores a garantia dos direitos porque a responsabilidade é solidária”. Segundo um estudo do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o Brasil tinha, em 2013, 12,7 milhões de trabalhadores terceirizados, o que correspondia a mais de um quarto do mercado formal de trabalho.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, o número é maior: são 15 milhões de empregos formais gerados por um milhão de empresas prestadoras de serviços.

Pelo texto aprovado na Câmara, a empresa contratante será solidária em relação às obrigações trabalhistas e previdenciárias devidas pela contratada. A contratante também deverá fiscalizar o pagamento da remuneração, férias, vale-transporte, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e obrigações trabalhistas e previdenciárias. E em caso de subcontratação, que é permitida apenas para serviços técnicos especializados, as regras sobre a responsabilidade se aplicarão tanto à contratante principal quanto à empresa que subcontratou os serviços.

Também é obrigação da contratante fazer o recolhimento antecipado de parte dos tributos devidos pela contratada. Deverão ser recolhidos 1,5% de Imposto de Renda na fonte ou alíquota menor prevista na legislação tributária,

1% da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), 0,65% do PIS/Pasep e 3% da Cofins – sobre o valor bruto da fatura mensal de prestação de serviços e compensado quando houver o recolhimento dos tributos no prazo legal (no caso de terceirização de serviços de limpeza, conservação, segurança e vigilância, o recolhimento antecipado de Imposto de Renda é de 1%).

Quando ocorrer a troca de empresa prestadora de serviços terceirizados com a manutenção dos mesmos empregados da empresa anterior, o texto prevê a manutenção do salário e outros direitos previstos no contrato anterior.

Os contratos de terceirização deverão prever o fornecimento de garantia, por parte da contratada, de 4% do valor do contrato, limitada a 50% de um mês de faturamento. Para contratos nos quais o valor de mão de obra seja igual ou superior a 50% do total, o limite da garantia será 1,3 vez o valor equivalente a um mês de faturamento.

O texto prevê que quando a ter-

ceirização for entre empresas que pertencem à mesma categoria, os empregados da contratada serão representados pelo mesmo sindicato que representa os funcionários da contratante.

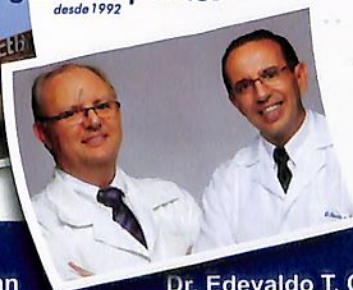
Os empregados terceirizados terão também os mesmos direitos assegurados no local de trabalho aos funcionários da contratante, como alimentação em refeitório e atendimento médico ou ambulatorial.

Para a contratação de trabalhadores com deficiência, a cota será segundo o total de empregados próprios e terceirizados.

Contrato social

Até o projeto de terceirização se tornar lei continua valendo a súmula do TST, que permite atividades em que o terceirizado não participa diretamente da formação do produto ou serviço final da empresa. Gilberto Kalil aconselha: “para identificar o que pode ser terceirizado, é necessário analisar o contrato social e verificar para qual finalidade a empresa foi constitui-

CENTRO DE TRATAMENTO BUCOMAXILOFACIAL
Cirurgias e Implantes
desde 1992



Dr. Angelo José Pavan
CRO 7444

Dr. Edevaldo T. Camarini
CRO 6008

EXCELÊNCIA EM RESULTADOS

- Cirurgias Bucomaxilofaciais
- Implantes Dentários
- Cirurgias de Enxertos Ósseos
- Cirurgias Ortognáticas
- Traumatologia Bucomaxilofaciais
- Cirurgias Ambulatoriais

www.ctbmaringa.com.br

www.facebook.com/ctbmaringa

44 3024-5646

e-mail: bucamaxilo@wnet.com.br
Rua Princesa Isabel, 564 - Zona 4 - Maringá - PR



Marli e Ivone Nani, diretoras da Emma Fiorezi: elas terceirizam a costura para 30 microempresas e empreendedores individuais, que ganham bônus ao cumprir prazos

da. Por exemplo: um restaurante não pode contratar uma cozinheira terceirizada, já que os serviços desta profissional estão intimamente ligados à atividade-fim do restaurante”. Podem ser terceirizados, por exemplo, serviços de limpeza, segurança e conservação patrimonial, desde que estes serviços não constituam a atividade-fim.

A terceirização foi a forma encontrada pela Emma Fiorezi para garantir a qualidade e o cumprimento de prazos. A empresa desenvolve a coleção, corta, etiqueta e encaminha as peças para 30 microempresas e empreendedores individuais para a costura, junto com uma peça-piloto e fotografias da coleção. Depois de costuradas, as peças retornam à fábrica para acabamento, embalagem e expedição. Quando os terceirizados cumprem o prazo, eles recebem 10% de bônus.

Para que o sistema de produção dê certo, a Emma Fiorezzi conta com um funcionário responsável

pelo pagamento, feito duas vezes por mês, e para ajudar as costureiras com a burocracia da manutenção de uma empresa. Há também duas *controllers*, que visitam diariamente os terceirizados. No rigoroso controle de qualidade, já que a marca é referência em moda gestante, 6% da produção que é encaminhada para a costura não é aprovada, precisando retornar para ajustes, o que é considerado um percentual aceitável para o setor.

A diretora de produção, Marli Nani, conta que a Emma Fiorezzi não contrata quem não tem empresa, coibindo a informalidade. Os contratos de terceirização são avaliados por um escritório de advocacia. É por orientação de um advogado, por exemplo, que ninguém da equipe da Emma se envolve com funcionário de empresas terceirizadas, para não estabelecer vínculo. Tanto cuidado no controle da produção e no relacionamento fizeram com que a empresa não fosse aciona-

da judicialmente por nenhum terceirizado em mais de 20 anos de atuação.

A empresa também tem contratos de terceirização de consultoria de imagem de produto para acompanhar e contribuir com dicas valiosas em todo o processo criativo, o que inclui a montagem e produção de catálogos, garantindo a identidade da marca. Por ano, são três coleções com cerca de 200 modelos cada.

A Emma Fiorezzi tem contrato ainda com uma empresa de consultoria comercial, que acompanha a gestão de vendas, o que inclui 700 pontos para o varejo que comercializam as peças da marca. “Trata-se de uma empresa de consultoria que atende grandes marcas da moda. Não teríamos como contratar com exclusividade estes profissionais”, conta a diretora de estilo, Ivone Nani.

Além dos contratos de terceirização, a Emma Fiorezi tem 120 funcionários. ■

ANS - n.º 371254

Dr. José Francisco da Silveira
Diretor Técnico Médico
CRM-PR 8651 / RQE 1552



ATENDIMENTO 24H EM CASOS DE IMPREVISTOS NA SUA EMPRESA.

SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE.

SOS Área Protegida é o serviço que oferece atendimento pré-hospitalar móvel 24 horas, todos os dias da semana, para urgências e emergências aos trabalhadores, fornecedores, visitantes e clientes que estiverem nas dependências da empresa contratante. Ao ligar, o atendimento será feito por um profissional médico que, se necessário, encaminhará uma ambulância até sua empresa.



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Contrate: 0800 643 0027
www.unimedmaringa.com.br

Área de atuação em Maringá e Sarandi (perímetro urbano).

Unimed 
Maringá



Depois da postagem de ex-BBB com produto da marca, Leonardo Botti passou a olhar para as redes sociais com mais atenção

Beleza, influência e dinheiro em caixa

As redes sociais exercem prestígio, principalmente em blogues e em perfis no *Instagram* e *Facebook*, no comportamento de quem está em busca de estilo; associar às marcas em perfis que “bombam” na internet pode trazer retorno financeiro

Juliana Daibert

Era uma vez uma marca de produtos para cabeleireiros que, há seis anos no mercado e há dois com o site de *e-commerce* no ar, ainda caminhava a passos lentos rumo à consolidação no merca-

do. Certo dia, após a postagem de Adriana Santana utilizando um modelador de cachos da marca, algumas das 747 mil seguidoras que a ex-BBB possui no *Instagram* acorreram ao site e a lojas físicas em busca do produto, um dos primeiros modelos que a empresa

importou.

“Não tinha a menor ideia do alcance desse tipo de mídia. Fui marcado na foto da Adriana, que eu não conhecia, por uma amiga que a segue. Fiquei muito surpreso com o resultado da propaganda espontânea e, desde então, passei a acompanhar blogueiras com mais atenção e interesse”, revela Leonardo Botti, um dos diretores da Botti Acessórios, empresa mantida em sociedade com o pai e a irmã. Da postagem voluntária feita em novembro do ano passado surgiu um contrato para uma única postagem em fevereiro de 2015, cujo retorno também foi notável e instantâneo.

Diante da prova de que a propaganda em blogues e redes sociais veio para ficar, a empresa se rendeu e, em 2015, decidiu direcionar 100% da verba publicitária para a divulgação no ambiente virtual.

Até então os investimentos eram dirigidos a veículos segmentados e feiras do setor, além dos constantes e necessários treinamentos aos representantes da marca. O retorno, no entanto, se mantinha em patamares discretos e sugeriam um período desproporcional à expectativa dos empreendedores para igualar a marca atingida pelas despreziosas cinco linhas da ex-BBB.

O que explica tamanha repercussão? Botti, graduado em Processamento de Dados, vale-se da intuição e acredita na identificação com a vida real que celebridades “rápidas” constroem e se esforçam para manter às custas de mídia e visibilidade nas redes sociais. E mesmo neste terreno do “vale quanto é visto”, quantidade não é sinônimo de qualidade.

“Anunciamos com uma blogueira que tem um milhão de seguidores e ficamos insatisfeitos com o resultado, que não chegou perto do retorno que a Adriana deu à marca”, conta Botti, que já entendeu que o público conversa com quem fala a



Walter Fernandes

Com 30 mil seguidores no blogue, Facebook e Instagram, Marcela Borges é sinônimo de estilo e retorno financeiro para os anunciantes: “a resposta é imediata”, afirma

mesma língua.

Um bilhão em segundos

O empresário não está sozinho na preferência das redes sociais como espaço adequado para a divulgação de produtos. As mais expressivas, como *Facebook* e *Youtube*, somam mais de um bilhão de usuários, tornando-se vitrines perfeitas para quem quer aparecer – e vender.

A *personal stylist* e blogueira maringense Marcela Borges apos-

tou no mundo virtual para falar de moda quando ainda cursava a graduação. Convidou uma colega de turma para fotografar os *looks* do dia e, além das dicas de moda, comentava sobre decoração e comportamento. A primeira publicação comercial, quase um ano após a primeira postagem, divulgou a loja de uma amiga, que continua anunciando até hoje.

Quatro anos depois a história é outra. Além de roupas é possível

PALETRAS COM TEATRO!

Treinamento, informação e bom humor, na sua empresa.
Conteúdo customizado conforme sua demanda.

CONTATO

044-3034.8934

044-9989.8933

www.luzferreira.com.br




LUZ FERREIRA
PALESTRAS E TREINAMENTOS

www.acim.com.br

A produção manual de Clara Dinardi ganhou projeção depois que Sabrina Sato usou acessórios criados por ela num editorial de moda; hoje, por meio do Instagram, vende para o mundo



encontrar no www.blogmarcela-borges.com.br acessórios, sapatos, maquiagens, clínicas de estética, semijoias etc. O investimento no potencial das redes sociais e a qualidade da consultoria de estilo que vem oferecendo fizeram dela presença obrigatória na vida dos cerca de 30 mil seguidores que possui no blogue, no *Facebook* e no *Instagram*. O que para ela é expressivo, para os anunciantes é lucrativo.

“A resposta é imediata”, afirma Marcela. Entre os exemplos estão o marido que entrou numa loja anunciante com uma foto da blogueira aberta no celular e, mostrando a imagem à vendedora, disse: “minha mulher quer esta roupa”. De outro anunciante, a *personal stylist* só pode fotografar roupas que tenham grade, pois uma cliente compra todas as peças divulgadas nas redes sociais. Mais um exemplo da velocidade e da empatia que as blogueiras conquistaram com o público, cativo e antenado: enquanto postava para o blogue diretamente do lançamento de uma coleção de inverno, vestida e calçada com as peças da coleção, a loja recebeu ligações de clientes ávidas em saber

No Brasil, mais de 100 milhões de pessoas conectadas

Em 2014 o Brasil ultrapassou o Japão e se tornou o quarto país com o maior número de usuários de internet no mundo, segundo a consultoria de tecnologia eMarketer. Em dezembro eram 107,7 milhões de internautas no país, contra 99,2 milhões em 2013. O forte crescimento foi impulsionado por dispositivos móveis mais baratos e mais conexões via banda larga.

Neste ano o mundo deve atingir, pela primeira vez, a marca de três bilhões de pessoas conectadas à internet, o equivalente a 42,4% da população mundial. Até 2018 quase a metade do planeta vai acessar a *web* pelo menos uma vez ao mês, de acordo com a consultoria.

A China deve se manter com folga como o país com o maior número de internautas, seguida pelos Estados Unidos e Índia. A pesquisa da eMarketer foi feita com base em estimativas de 41 países a partir de indicadores econômicos, tecnológicos e demográficos.

O Brasil deve se manter como o quarto maior usuário da *web* ao menos até 2018 (último ano da análise do eMarketer), quando deverá ter 125,9 milhões de internautas, seguido de perto pela Indonésia, com cerca de 3 milhões de internautas a menos.


Pesquisas anteriores já indicavam o potencial do mercado de tecnologia e internet no Brasil: a proporção de domicílios brasileiros com computador passou de 25% em 2008 para 49% em 2013, segundo o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

Mas ainda há muita gente sem acesso à rede: o Cetic concluiu, com base em dados do IBGE, que 24,2 milhões de lares com renda de até 2 salários mínimos (em torno de R\$ 1,4 mil) não estão conectados à internet. O mesmo vale para 7,5 milhões de lares na área rural do país. (fonte: www.bbc.co.uk)



MARINGÁ, CENÁRIO
DE NOSSAS VIDAS.

“A Prefeitura de Maringá trabalha para que a cidade dê orgulho a todos os maringaenses e seja cenário de importantes histórias. Hoje Maringá é a **melhor cidade do Paraná para criar os filhos**, tem a **melhor gestão fiscal do estado** e é **uma das 25 melhores cidades do Brasil para se viver**. Se, por um lado, estas conquistas dão orgulho, também nos estimulam a fazer ainda mais. Afinal, queremos que todos tenham histórias cada vez melhores para contar.”

 /prefeiturademaringa

Esta é uma parte da história que, dia a dia, a Prefeitura de Maringá está ajudando a construir para todos os maringaenses. Conheça as histórias enviadas pelas pessoas em historiasdemaringa.com.br



a numeração disponível da bota. Há lojas que vendem para cidades de outros Estados e há aquelas em que a cliente dispara: “quero a roupa da Marcela”.

Na opinião da blogueira, em que pese o fato dos blogues de moda estarem ocupando terreno como referência de estilo e identidade, a praticidade de ver o *look* pronto e a confiança no bom gosto da *personal stylist* são fatores que impulsionam a “marca” Marcela Borges e atendem as expectativas dos clientes.

Arte manual, divulgação virtual

A artista plástica Clara Dinardi também sentiu na pele – no caso, nas mãos – o resultado da instantaneidade provocada pelas redes sociais. Em 2010, quando as amigas começaram a usar os acessórios exclusivos frutos de sua criatividade, surgiu a vontade de mostrar as peças a um número maior de pessoas. Naquele momento, o caminho natural a levou ao *Orkut*, rede social que movimentou a internet no país e no mundo no início da década. Hoje, além do atelier no centro de Maringá, a Clara Dinardi Acessórios está no *Facebook* e, em função dele, nos quatro cantos do planeta.

Há dois anos suas peças foram usadas pela também ex-BBB e apresentadora Sabrina Sato em um editorial de moda casual de uma marca catarinense. O catálogo circulou pelos veículos de divulgação convencionais e também pelas mídias sociais, alavancando significativamente a produção das peças e projetando o nome da artista entre os fashionistas. “As pessoas me procuravam pedindo as peças da Sabrina. A propaganda na rede é interessante porque é muito rápida”, diz ela.

Clara revela que a velocidade a



Walter Fernandes

As coleções assinadas pela cantora Thaeme para a Perfect Way são esperadas pela clientela; “a presença dela faz diferença”, confirma a diretora Cristiane Medeiros

surpreendeu, pois, embora tenha uma auxiliar para ajudá-la a montar as peças, a criação dos acessórios demanda única e exclusivamente de sua criatividade. E o trabalho manual demanda tempo e inspiração. Mas a artista também reconhece que, sem as redes sociais, a divulgação do trabalho seria mais difícil e talvez a obrigasse a segmentar a clientela. Mas, para a sorte dos 2,5 mil seguidores que possui no *Instagram*, muitos dos quais japoneses e norte-americanos, e os clientes que já compraram pelo www.claradinardi.com – os mais distantes no Pará e na Inglaterra –, isso não ocorreu.

De cliente a parceira

A cantora Thaeme Mariôto, da dupla Thaeme e Thiago, já usava roupas da Perfect Way antes de ser convidada, há três anos, a estampar profissionalmente a marca. Conhecida no ambiente sertanejo universitário, Thaeme reforçou a presença da marca entre as fãs do gênero e também ultrapassou as fronteiras do universo musical, “bombando” nas redes sociais da cantora.

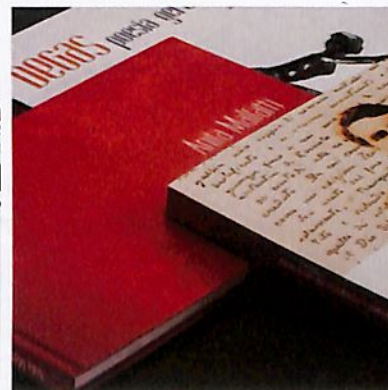
A experiência foi tão exitosa que

Thaeme assinou coleções cápsulas dentro das coleções primavera/verão 2014 e outono/inverno 2015. Nas palavras da diretora de marketing da Perfect Way, Cristiane Medeiros, a coleção cápsula reúne um número menor de peças que respeitam a identidade da marca e agregam características próprias de quem a inspira. No caso da cantora, as peças saíam das lojas tão logo chegavam. “A coleção com a assinatura da Thaeme é um diferencial para o lojista, pois é algo a mais que ele pode oferecer ao consumidor final. A presença dela faz diferença”, diz Cristiane, que também acredita na força da aproximação com a realidade que pessoas como Thaeme despertam nas mulheres.

Com o foco da produção para o atacado, a Perfect Way centraliza os recursos publicitários em veículos segmentados, a exemplo da revista própria. As redes sociais ligam os clientes ao dia a dia da marca por meio de dicas de moda e comportamento. “Nos fazemos presentes mais para ser lembrados do que para garantir resultados em vendas”, afirma. ■

Um show de qualidade, tecnologia e sustentabilidade.

Sacolas, embalagens personalizadas, livros, revistas, folders e catálogos.



Aqui você pode
comprar suas sacolas e
embalagens e pagar em até
48X pelo cartão BNDES.



Inovação em tecnologia e treinamento contínuo

proporcionando a você e a sua empresa maior comodidade, um ótimo atendimento e confiança no cumprimento dos prazos pré estabelecidos. Expandimos nosso parque gráfico, aumentamos o mix de produtos ofertados e investimos em equipamentos modernos, otimizando os processos de produção, visando maior agilidade e mantendo a qualidade dos nossos impressos e serviços.

Av. Dr. Gastão Vidigal, 2742 - Maringá - Paraná
44 3028-6323 | www.graficacaiuas.com.br



CAIUÁS[®]
GRÁFICA E EDITORA

Setrans oferece curso gratuito

Capacitação aborda técnicas de pilotagem e do veículo; recomendação é que empresários liberem os funcionários que utilizam moto para participar do curso

Graziela Castilho

Com participação gratuita e realização da Secretaria de Trânsito e Segurança de Maringá (Setrans), o curso de pilotagem defensiva “Motociclista Prudente” é uma das estratégias para diminuir o número de motociclistas vítimas do trânsito. Em Maringá há mais de 75 mil motos em circulação.

De janeiro a março deste ano 512 acidentes envolveram motociclistas, resultando em 15 mortos na cidade. No mesmo período do ano passado foram 649 ocorrências e seis mortes no trânsito.

Para o secretário de Trânsito, Ideval de Oliveira, a moto pode deixar de ser a “vilã” do trânsito se os motoristas tiverem mais prudência e noções técnicas sobre o veículo.

O projeto teve início em julho do ano passado e desde então 52 turmas foram formadas, totalizando 846 participantes. As turmas são compostas por 25 participantes e o treinamento tem duração de 7 horas, cumpridas em apenas um dia. O curso pode ser prestado em outras localidades, como nas dependências de empresas, e agendado em qualquer dia da semana, inclusive aos sábados e domingos.

“Atuamos com flexibilidade porque a nossa principal finalidade é fazer com que mais pessoas participem do curso. A parceria com a ACIM é importante justamente para sensibilizar os empresários e liberarem não apenas os motoboys, mas todos os colaboradores que usam a moto



Para Ideval de Oliveira, da Setrans, a moto pode deixar de ser ‘vilã’ se os motoristas tiverem mais prudência e noções técnicas sobre o veículo

como meio de transporte”, ressalta.

Teoria e prática

O instrutor de pilotagem defensiva para motociclista, Carlos Beto, é quem conduz a capacitação. Formado pela Yamaha Brasil e Honda Brasil, ele também é presidente da Associação Noroeste do Motociclista (Assonmoto).

O curso é dividido por períodos. Pela manhã o conteúdo é teórico, incluindo noções sobre o centro de gravidade da moto, o tempo de reação do cérebro, a postura em curva, o *check up* preventivo em mecânica e regulagem, e dicas para a escolha de equipamentos de proteção, como o capacete.

“O curso não é igual ao de autoescola. Nosso foco é ensinar técnicas sobre como pilotar, mas levando em consideração as características das motos, como design, leveza e mecânica. Tudo isso altera a conduta do motociclista na pre-

venção de acidentes”, assegura o instrutor.

Já o período da tarde é destinado às atividades práticas: em uma pista com cones, os motoristas passam por testes de reflexo e aprendem a fazer paradas de emergência, frear em curvas, pilotar em superfície lisa, entre outras técnicas.

A iniciativa conta com a parceria da Assonmoto, Unicesumar, Yamaha Brasil, Eriton Motos e Bortolotto. A campanha de divulgação e conscientização tem ainda o apoio do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg)

Serviço

Para participar do curso, é preciso ter Carteira Nacional de Habilitação categoria A e ir ao local da capacitação com motocicleta e capacete. A inscrição deve ser feita pelo telefone (44) 3221-8531 ou pelo email setran_educ_transito@maringa.pr.gov.br.



ARU
engenharia

YKK
empreendimentos

TAKY
empreendimentos

TAKY.COM.BR

*O dom de gerar vidas, é também
o de fazer histórias...*

12 de Maio dia das Mães



TRANSFORMANDO
HISTÓRIAS
DE VIDA

Fiscalização sem multa a um clique

Acesso Cidadão é mais um forma on-line da prefeitura se comunicar; pelo sistema, o contribuinte é notificado sobre a necessidade de fazer intervenção no imóvel

Juliana Daibert

Imagine você, proprietário de um dos 34.254 terrenos vazios de Maringá, receber por *e-mail* um diagnóstico atualizado do imóvel, atestado e assinado por um fiscal da prefeitura, com tempo hábil para regularizar a falta antes do lançamento da multa correspondente?

Isso é realidade desde dezembro de 2014, quando o município implantou o portal de serviços Acesso Cidadão, mais uma ferramenta *on-line* que visa ao aprimoramento da relação entre o cidadão/contribuinte e o poder público, e que se soma aos já implantados serviços de Nota Fiscal de Prestação de Serviços Eletrônica, Alvará *On-Line*, Cadastro Único, *e-Atende*, Agiliza Obras e Geoprocessamento. Enquanto esses priorizaram a comunicação entre a prefeitura e os contribuintes pessoa jurídica, o Acesso Cidadão, como o nome já diz, concentra os esforços e as facilidades à pessoa física.

Pelo novo sistema, de maneira transparente, moderna e automatizada, o cidadão/contribuinte é notificado sobre a necessidade de proceder a qualquer intervenção na propriedade, sejam reparos ou construção de calçada ou muro, seja limpeza ou roçada. Da parte da prefeitura, além dos comunicados, notificações e autuações pertinentes ao terreno, o Acesso Cidadão pode servir para a Diretoria de Fiscalização receber sugestões e informações sobre o problema em



Walter Fernandes

Pelo sistema, contribuinte é informado sobre a necessidade de reparos ou construção de calçada ou muro, limpeza ou roçada antes do lançamento da multa

questão.

Em função dos índices de dengue, a prioridade de cadastramento nesta primeira fase é dos proprietários de terrenos vazios, mas a intenção é que, em breve, o cidadão trate eletronicamente qualquer assunto de seu interesse por meio do Acesso Cidadão. O cadastramento deve ser feito no endereço www.maringa.pr.gov.br/servicos/acessocidadao.

“Não por acaso chamamos a nova ferramenta de ‘fiscalização sem multas’, pois permite que a relação com o contribuinte seja modernizada e cada um cumpra sua parte sem a necessidade de autuações”, explica o diretor de Fiscalização, Marco Antônio Lopes de Azevedo.

Embora o Acesso Cidadão privilegie o contribuinte pessoa física, nada impede que loteadoras, imobiliárias, incorporadoras administradoras de bens próprios e pessoas jurídicas detentoras de imóveis cadastrem-se no sistema.

Benefícios do Acesso Cidadão

- 1 ciência em tempo real
- 2 interatividade com a fiscalização
- 3 concessão de prazo
- 4 acompanhamento on-line da situação do imóvel
- 5 eficácia nas ações de combate à dengue

SANTA CASA DE MARINGÁ



Certificado nº 0770/007/0475
Validade: 23/02/2017



Congregação dos Irmãos
da Misericórdia de
Maria Auxiliadora



Santa Casa
de Maringá

**PRIMEIRO HOSPITAL DA REGIÃO COM
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR**

Siscoserv obriga registro de serviços contratados no exterior

Residentes no Brasil precisam informar a comercialização de serviços, intangíveis e outras operações que produzem variações no patrimônio; lançamento de multas pode ocorrer em até cinco anos

Juliana Daibert

Para quem atua com comércio exterior, a sigla Siscoserv é familiar. Desde 2011, o Sistema Integrado de Comércio Exterior, Intangíveis e de Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio, desenvolvido e instituído pela Receita Federal Brasileira e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, impõe aos residentes e domiciliados no Brasil a obrigatoriedade de informar todas as transações de compra e venda com residentes no exterior – precisa ser informada a comercialização de serviços, intangíveis e outras operações que produzem variações no patrimônio das entidades. Quando a operação envolve produto, valem as regras do Siscomex.

Desde que entrou em vigor, a legislação que versa sobre o assunto vem sendo constantemente atualizada – o Manual do Siscoserv está na 9ª edição –, exigindo que os profissionais do setor também fiquem atentos às mudanças e adequações legais. Embora o sistema esteja funcionando há quatro anos, os primeiros serviços com obrigação de registro começaram a ser exigidos em agosto de 2012. Até hoje muita gente desconhece o



Ilustração

Entre os serviços ligados à importação de mercadorias que precisam ser registrados estão fretes internacionais e a instalação de máquinas

assunto e as consequências do não cumprimento da obrigatoriedade do registro. Para Renata Mestriner Krambeck, da Global Assessoria em Comércio Exterior, o desconhecimento ainda é a principal dificuldade à adequada aplicação do Siscoserv na rotina de quem compra e vende fora do Brasil.

“A legislação é vasta e complexa, razão pelo qual é impossível ser ignorada. As multas, bastante altas, podem gerar passivo significativo para as empresas, uma vez que o lançamento delas pode ocorrer em até cinco anos”, diz Renata.

Até a implantação do Siscoserv, o Governo Federal não tinha controle sobre os serviços realizados

nas operações comerciais, mas unicamente sobre os produtos comprados e vendidos no exterior, portanto, tributáveis. A obrigatoriedade do registro engloba vários tipos de serviços ligados à importação de mercadorias, a exemplo do frete internacional, seguro, manutenção e instalações de máquinas e equipamentos e comissões de agente, além de outros não ligados à importação de mercadorias como viagens ao exterior, compra e atualização de software, operações financeiras etc.

Prazo para registro

O prazo para o registro é, excepcionalmente, até o último dia útil do terceiro mês subsequente à data de início da prestação de serviço, da comercialização de intangível ou da realização de operação que produza variação no patrimônio.

A omissão do registro das operações no Siscoserv incorrerá em multas que poderão ser lançadas em até cinco anos. O mesmo se aplica a lançamentos com informações inexatas, erros de classificação e lançamentos fora do prazo.

Acesse o Siscoserv

www.receita.fazenda.gov.br
www.siscoserv.mdic.gov.br



Tudo bem. Tudo seguro.

Agora em Blumenau Sancor Seguros

Sancor Seguros é um nome de tradição e confiança na América Latina, agora em Blumenau, atendendo todo o estado de Santa Catarina.

Um grupo de profissionais dedicados, trabalhando de forma solidária, com conhecimento e experiência oferecendo segurança e tranquilidade, com soluções para os imprevistos e proteção para o dia a dia.

**Alameda Rio Branco, 980 - Jardim Blumenau.
Tel.: (47) 3037 - 2150**

www.sancorseguros.com.br

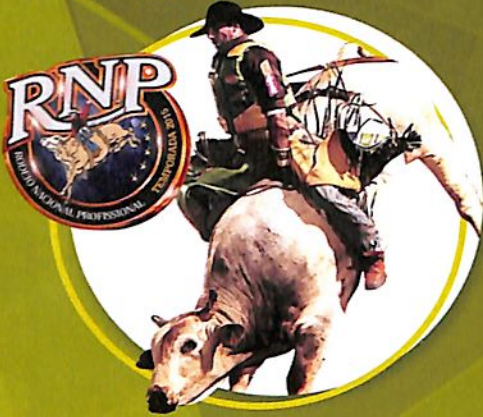


SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A. - CNPJ 17.643.407/0001-30. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

EXPO

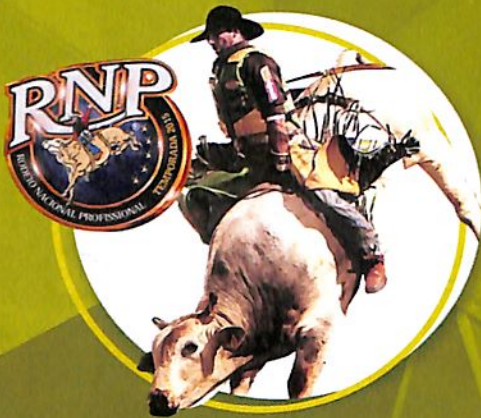
07 de maio

RODEIO
7, 8 e 9 de maio - 20h



expoinga.com.br
f i t expoingaoficial

GRANDE FINAL DO RODEIO
10 de maio - 20h



MISSA COM DOM ANUAR BATTISTI E PARTICIPAÇÃO DO PE. ALESSANDRO CAMPOS + SHOW CATÓLICO COM ANDRÉA SALES, EM PARCERIA COM A ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ
11 de maio - 20h



MUNHOZ & MARIANO + THIAGO & GRACIANO
12 de maio - 22h



JADS & JADSON
16 de maio - 22h



FESTIVAL DA CRIANÇA
17 de maio - 14h30



LUAN SANTANA
17 de maio - 21h



INGÁ

AGRONEGÓCIO: Produzindo e alimentando com qualidade

17
maio

expoinga.com.br
f i y+ expoingaoficial

O REINO ENCANTADO
DAS PRINCESAS
9 de maio • 16h



FERNANDO & SOROCABA
13 de maio • 22h



ROUPA NOVA
14 de maio • 22h



HENRIQUE & DIEGO
+ MC GUIMÊ
15 de maio • 22h



COMPRE JÁ O SEU
INGRESSO PARA O



COMPRE SEU INGRESSO
ANTECIPADO E GARANTA
O BENEFÍCIO DA
MEIA-ENTRADA.

Quem adquirir o ingresso para o show
garante automaticamente a entrada
no Parque de Exposições.
Confira as regras de acesso no site.



PONTOS
DE
VENDA:



alo ingressos



Rosângela Gris

Filha de cabeleireira, Silvana Kelly Akamine Oroides cresceu rodeada por escovas de cabelos, tesouras e secadores, porém não foi influenciada pela mãe que acabou se tornando sócia de um salão de beleza. O interesse pelo negócio “surgiu” ao conhecer Genival de Almeida Oroides, com quem está casada há 25 anos. Na época, a garota de 14 anos ainda não tinha planos para o futuro profissional. Ele, com alguns anos a mais, já trabalhava como cabeleireiro.

Apaixonados, o casamento não demorou. Rápida também foi a decisão de levar a parceria e a cumplicidade conjugal para os negócios. O casal abriu o primeiro salão de beleza cerca de um ano após o “eu aceito”, e desde então mantém a parceria bem-sucedida na vida pessoal e profissional.

Nem mesmo na temporada no exterior – foram 12 anos morando no Japão – os caminhos tomaram rumos diferentes. “Trabalhei um tempo como empregado em salões japoneses e depois abrimos nosso negócio”, conta Oroides. “Isso facilitou muito a vida familiar e a convivência com a nossa filha, que era pequena. Se tivéssemos trabalhado em fábricas, como a maioria dos brasileiros que vai para o Japão, possivelmente teríamos tido menos momentos em família”, completa Kelly.

Em 2003, de volta a Maringá, o casal inaugurou o Studio 1000 Hair.

Kelly e Genival Oroides são proprietários do Studio 1000 Hair: ele cuida das tesouras e tinturas, e ela é responsável pela administração; entre um cliente e outro, dá tempo de tomar café juntos

Juntos na alegria e no trabalho

Casais enumeram vantagens de trabalhar juntos e contam como conseguem driblar desavenças; com sabedoria e divisão de tarefas, empresários prosperaram no casamento e nos negócios

Walter Fernandes



O empreendimento começou em um espaço de 90 metros quadrados e hoje ocupa 340. O salão conta com 15 colaboradores e uma clientela fiel. “Cerca de 70% das clientes está com nós desde o início. Vi algumas crescerem”, orgulha-se o cabeleireiro.

Kelly atribui o sucesso a habilidade do marido com tesouras, escovas e tinturas. “Ele é responsável pela parte operacional. É ele quem deixa as clientes ainda mais bonitas”, elogia.

Para o marido, a presença da mulher à frente da administração e finanças da empresa é o que faz a diferença. “Durante um período a Kelly fez faculdade e se afastou um pouco do salão, o que trouxe complicações. Depois que ela reassumiu, a administração voltou a funcionar bem. Ela é muito talentosa e dedicada”, derrete-se. “Dá certo porque há sintonia e confiança. Felizmente conseguimos unir nossos talentos por um sonho em comum”, diz Kelly.

Sobre a convivência diária no trabalho, os dois veem como um facilitador para a vida doméstica. A sociedade, por exemplo, permite a Kelly reservar as segundas-feiras – dia tradicional de folga para os cabeleireiros – para desfrutar momentos de descanso e lazer ao lado do marido.

Outra vantagem em dividir o mesmo ambiente de trabalho é aproveitar uma folguinha no meio do expediente para um café no meio da tarde. Eles citam ainda a possibilidade de terem a companhia do outro em viagens de trabalho. “Neste ramo a gente não tem horário certo, trabalha aos fins de semana. Se um de nós tivesse um emprego com horário comercial, seria difícil conciliar as agendas”, opina o cabelereiro.

Lado a lado

Casados há 27 anos, Valmir Candiani e Susi Murazzi Candiani são outro



Walter Fernandes

Um jogo de quarto virou a primeira câmera da Kandyany Eventos e o casamento precisou ser adiado; na foto, os sócios e casal Susi e Valmir Candiani

exemplo de casal que funciona bem trabalhando junto. Proprietários da Kandyany Eventos, eles abriram a empresa três anos antes do casamento. “Usamos o dinheiro do jogo de quarto para comprar a primeira câmera VHS e o casamento precisou ser adiado”, recorda Candiani. “Mas valeu a pena”, emenda a esposa.

O moderno equipamento havia sido “apresentado” pelo sogro Irineu Murazzi - hoje falecido - em 1982. “Ele foi um dos primeiros a ter uma câmera VHS em Maringá. Comprou porque gostava de registrar os momentos em família e de vez em quando deixava que eu filmasse”, acrescenta.

Candiani viu na novidade tecnológica uma oportunidade e não hesitou em deixar a carreira de servidor público na Universidade Estadual de Maringá (UEM) para apostar no nicho. Professora de ballet, Susi abandonou as aulas de dança e assumiu a parte financeira da empresa no final da década de

1980, deixando a parte operacional para o marido.

De lá para cá, houve muitas mudanças. Aberta para trabalhar com filmagens e fotografia, a empresa precisou se adaptar às inovações tecnológicas e expandiu a atuação para locadora e prestadora de serviços na área de sonorização, iluminação, projeção e recursos digitais. “No início fazíamos muitos casamentos. Depois o foco passou a ser a cobertura de provas de hipismo. Hoje estamos focados em eventos empresariais”, explica Candiani.

Segundo o casal, todas as mudanças e os investimentos foram definidos em consenso. Em algumas decisões pesou a qualidade da vida doméstica. Pais de três filhos, o casal conta que encontrou dificuldades para manter a rotina de viagens Brasil a fora para cobrir o circuito de hipismo. “Nesta época viajavamos muito, e no começo ia toda a família. Depois, com as crianças na escola, ficou difícil e o Valmir passou a via-

jar sozinho. Na sequência mudamos o público para que ele pudesse estar mais presente”, conta Susi.

Dividindo os mesmos desafios e preocupações profissionais há três décadas, a dupla garante que aprendeu a lidar com a tendência de levar problemas do trabalho para o âmbito doméstico. “É claro que acabamos falando sobre trabalho em casa, mas tentamos nos policiar e quando percebemos que estamos falando demais de trabalho, um olha para o outro e diz: chega”, revela Susi, sorrindo.

Candiani e Susi dizem que não conseguem se imaginar numa rotina diferente. “É bom trabalhar junto, favorece a cumplicidade”, asseguram.

Driblando as adversidades

Se tivessem dado ouvidos aos conselhos de amigos e colegas, Luiz Fernando Pinheiro Crespaldi e Karla Meneguetti Blanco teriam abandonado o sonho do empreendedorismo e não seriam proprietários de uma promissora empresa de jardinagem e paisagismo em Maringá.

“Muitas pessoas disseram que era uma loucura abrímos um negócio juntos porque não tínhamos vínculos”, recorda a engenheira agrônoma e paisagista, referindo-se ao fato de o casal ser “apenas” namorado. “Mas antes de namorarmos já éramos amigos, frequentávamos a casa um do outro”.

Os caminhos dos dois se cruzaram em um cursinho pré-vestibular quando disputavam uma vaga no curso de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). “Ela sentava na minha frente, mas nem nos falávamos porque éramos concorrentes”, revela Crespaldi.

A aprovação de ambos no mesmo vestibular pôs fim a rivalidade e



Walter Fernandes

Namorados, os agrônomos Luiz Fernando Crespaldi e Karla Blanco abrem a Manejo Jardins: cada um faz sua parte, mas as decisões são de comum acordo

abriu caminho para a amizade. Na condição de amigos, os dois dividiram a sala de aula, horas de estudos e trabalhos durante os anos de faculdade. A relação só evoluiu para namoro após a formatura, quando ela se dedicava ao mestrado e ele, à residência.

Embora convictos sobre a escolha da profissão, os engenheiros agrônomos não estavam satisfeitos com os rumos da carreira. E de repente descobriram-se atrás de um objetivo comum: ser dono do próprio negócio. “Queríamos aplicar o conhecimento adquirido na universidade e ter o próprio empreendimento. Por

conta desse desejo nos tornamos sócios”, diz Karla.

Ignorando as previsões pessimistas, e com o apoio dos pais, o casal seguiu em frente com o projeto, passou meses pesquisando o mercado e, em 2012, inaugurou a Manejo Jardins e Áreas Verdes, comércio de plantas ornamentais, produtos e serviços de jardinagem e paisagismo.

O início, a dupla admite, não foi fácil. As ideias e os perfis distintos geraram conflitos, e não apenas no ambiente de trabalho. “O namoro passou por um momento bem delicado porque não conseguíamos



Exclusivo
para locação.

Exclusivo
para o seu
negócio.



EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

UM GRANDE BENEFÍCIO



450

VAGAS DE
ESTACIONAMENTO
ROTATIVAS



180

SALAS EMPRESARIAIS,
EM TRÊS TAMANHOS
DIFERENTES.



32

LOJAS TÊRREAS
(BANCO, RESTAURANTE,
LANCHONETE,
FARMÁCIA.)



12

ELEVADORES, PARA
VOCÊ NÃO PERDER TEMPO
NOS HORÁRIOS DE PICO.

PRONTO PARA ALUGAR

www.atriumcentroempresarial.com.br

Av. Pedro Taques, 294 - Esquina c/Av. Bento Munhoz da Rocha Neto.
Esquina c/Av. Horácio Racanello, 4.660 - Centro.

Elda Heidgger
Executiva Comercial
CRECI 11.367
(44) 3031.6800
(44) 9858.1011

LOCAÇÕES :



Walter Fernandes

“Por sabermos que não dá para trazer problemas domésticos para o trabalho, somos mais tolerantes e compreensivos”, diz Caroline, esposa de Márcio Amblard

separar as questões de trabalho da vida pessoal. Tivemos que sentar, conversar e dividir as tarefas na empresa”, conta o engenheiro agrônomo, responsável pela administração e pelas finanças da Manejo Jardins.

Karla responde pela execução do serviço. É ela quem elabora projetos de jardins e áreas verdes, realiza visitas técnicas e atua na capacitação de jardineiros colaboradores. “Cada um faz a sua parte, mas as decisões são tomadas em comum acordo e felizmente tem funcionado bem”, destaca ela, satisfeita com a aceitação e o crescimento da empresa no mercado.

Empatia natural

“Não foi uma decisão, aconteceu naturalmente”, explica Caroline Moraes Amblard sobre trabalhar com o marido Márcio Amblard. Fundador e proprietário da agência Amblard, o publicitário costumava “consultar” a esposa sobre as campanhas que desenvolvia. “Lejava as ideias para casa e perguntava a

opinião dela”, conta.

E, de repente, as conversas sobre campanhas publicitárias que aconteciam no aconchego do lar passaram a ocorrer na sala de reuniões da empresa. O casal não sabe dizer ao certo como e quando a transição aconteceu, mas o fato é que Caroline passou a participar profissionalmente do *brainstorming* e atuar como redatora, além de cuidar do financeiro da agência.

Hoje, ela já não acumula todas as funções. Está focada no atendimento aos clientes. Já Amblard segue como diretor geral e de criação. “É ele quem comanda a equipe, contrata os profissionais, traça o planejamento estratégico e tem as ideias criativas”, elogia Caroline. O publicitário, por sua vez, faz questão de ressaltar a habilidade comunicativa da esposa. “Na hora de apresentar a proposta para o cliente ela vai junto já que adora falar”, brinca, aos risos.

Para quem consegue equilibrar trabalho e casamento, Caroline

garante que a recompensa vem em dobro. “Se a parceria dá certo, o casal se torna mais unido e feliz por conseguir construir algo juntos”. Ele concorda e cita a praticidade à rotina doméstica como uma das vantagens. “Estando no mesmo ambiente é mais fácil resolver questões corriqueiras, como quem vai pegar as crianças na escola”, exemplifica o publicitário. O casal tem dois filhos, uma menina de cinco anos e um menino de dois.

Para a dupla, a união do casamento e trabalho não trouxe desgaste à relação. Pelo contrário, ajudou a diminuir os conflitos domésticos. “Como qualquer casal, é claro que discordamos e discutimos de vez em quando. Porém, o fato de trabalharmos juntos não nos permite ficar brigados porque na empresa vamos ter que conviver e conversar naturalmente. E por sabermos que não dá para trazer problemas domésticos para o trabalho, somos mais tolerantes e compreensivos com outro”, ensina Caroline. ■



Agora, em Maringá, você conta com uma estrutura completa para atender perfeitamente suas necessidades ao realizar eventos.

Centro de Eventos Ibis Budget

Anexo ao Shopping Avenida Center



| Sala I: | Sala II: | Sala III: |
|-------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 132 128 m ² | 40 48 m ² | 59 71 m ² |
| | | |



Conheça nossas opções exclusivas de coffee break, almoço e jantar.



Av. Adv. Horacio Raccanello Filho, 5105 | Maringá-PR | Fone: (44) 3302 2400 | email: h8998-dm1@accor.com.br

Dólar: voo instável preocupa, mas há estabilidade à vista

Moeda americana disparou no primeiro trimestre do ano, superando a casa dos R\$ 3, mas estava operando em queda nas últimas semanas de abril próximo a R\$ 2,90

Fernanda Bertola

Em 2015 foi registrada a maior alta do dólar em 12 anos. Em 19 de março a moeda norte-americana comercial chegou a R\$ 3,297 na venda, maior valor desde 1º de abril de 2003, quando a cotação era 3,304. No final de abril deste ano, a moeda operava pela quarta semana seguida abaixo dos R\$ 3 (no dia 27, data de fechamento da edição, o dólar estava cotado a R\$ 2,92). A oscilação tem mexido com os ânimos de diversos setores do mercado, mas a expectativa é de que haja estabilização.

A oscilação afetou de forma significativa as empresas de turismo. Na Tropical Travel, a procura por pacotes internacionais em março e abril, em relação ao mesmo período do ano passado, caiu pela metade. “Depois do carnaval normalmente alavancamos as vendas, mas neste ano houve queda por causa da alta do dólar. Quem tinha comprado pacote antes da alta, não deixou de viajar, mas novos clientes deixaram de cotar viagens internacionais”, diz a empresária Cristina Uchimura.

Em vez de embarcar para fora do país, os clientes passaram a priorizar o nordeste do Brasil, a exemplo de Fortaleza/CE e Porto



Walter Fernandes

“Quem tinha comprado pacote antes da alta do dólar, não deixou de viajar, mas novos clientes deixaram de cotar viagens internacionais”, conta Cristina Uchimura, da Tropical Travel

de Galinhas/PE. “Até pouco tempo, viajar para Punta Cana ou para Porto de Galinhas tinha o mesmo preço, considerando uma semana com *all inclusive*. Hoje não. Não é que o preço tenha caído no Brasil, mas viajar para fora está custando mais caro. Tive clientes que cotaram viagem para o Caribe, mas acabaram optando por Lençóis Maranhenses/MA, porque ficou bem mais em conta, mesmo com hotelaria cinco estrelas”, diz. Ela explica que viagens para o Caribe eram consideradas baratos, assim como os pacotes para os Estados Unidos, que foram substituídos pela Europa.

Apesar das companhias aéreas terem aumentado os valores das passagens, voos vazios depois da alta do dólar geraram uma onda de promoções – o preço das passagens aéreas apresentou alta de 17,6% no acumulado de 12 meses, mas houve baixa na variação mensal, sendo que em fevereiro foi registrada queda de 23,81%, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). “As companhias tiveram voos diretos para Miami e Nova Iorque em fevereiro e março vazios. As empresas chegaram a lançar promoções com 50% de desconto na passagem internacional e também ofereceram descontos para trechos dentro do país”, diz.

Há 20 anos no mercado com a Tropical Travel, Cristina acredita que o dólar deverá seguir operando em queda e que as vendas devem melhorar. “Agora vamos atrás das vendas que estavam paradas. Já existem promoções com operadoras trabalhando com câmbio promocional a R\$ 2,92 e promoções para baixa temporada para países da América do Sul”, conta.



Walter Fernandes

Aberta no início do ano, a Partage Import, importadora de vinhos, ainda não enfrentou as oscilações da moeda, porque o estoque foi comprado no ano passado; na foto, o sócio Alexandre Sloboda

Importação

A Partage Import, importadora de vinhos que trabalha com rótulos da Itália, França, Espanha e Argentina, não sentiu de forma significativa o impacto da alta do dólar. Isto porque a empresa passou a operar em janeiro e importou as bebidas em setembro do ano passado, quando o dólar comercial para venda estava na casa de R\$ 2,3. “Importamos antes da oscilação do dólar, e o euro variou pouco. Como trouxemos a mercadoria da Europa, não sentimos”, diz o sócio Alexandre Sloboda.

No período de alta, Sloboda conta que foi preciso explicar aos consumidores, desconfiados, que a empresa não aumentaria o preço dos vinhos. “O que não fizemos foi entrar no tumulto das empresas que aumentaram de forma assustadora o valor dos produtos. Os consumidores ficaram receosos”, diz. Ele acrescenta, no entanto, que alertou os clientes sobre a possibilidade de repasse nos preços, caso nas próximas cargas haja oscilação na

moeda. Como a empresa ainda é pequena e está no período de reconhecimento do mercado e cálculo para controle de estoque, ainda não há previsão para a próxima importação, mas a expectativa é de que até lá o dólar atinja patamares mais baixos.

Sloboda conta que, apesar da expectativa de baixa do dólar, a pretensão é absorver ao máximo as possíveis oscilações para que o repasse feito ao consumidor seja o menor.

Exportação

Se para as importadoras a alta do dólar foi negativa, para as exportadoras o cenário tem sido de otimismo. Segundo o supervisor de negócios internacionais da Vicentinos do Brasil, Fabiano Camargo da Silva Santos, para a empresa, que fica em Marialva e exporta para toda a América Latina e Estados Unidos, as condições melhoraram. “Percebemos que as vendas deram melhor resultado no primeiro trimestre”, diz.

Apesar da alta ter sido favorável, os ganhos da Vicentinos não devem ser tão representativos porque a empresa utiliza como matéria-prima resina de plástico que, por ser importada, tem preço influenciado pelo dólar, elevando os custos.

“Creio que o dólar deva variar entre R\$ 2,9 e R\$ 3,1 até o fim do ano”. Santos destaca que a empresa ainda tem contratos em vigência que foram fechados com o dólar baixo, alguns há dois anos, o que agora têm dado bons resultados.

Em Maringá, empresários aproveitaram a alta do dólar para fechar contratos e capitalizar, segundo o presidente do Instituto Mercosul, Cezar Couto. “A participação em feiras e missões internacionais possibilitaram a ampliação de mercados. Outro fator que contribui para o superávit foi a pauta de produtos exportados. Somente cinco produtos representam mais de 90% de nossas exportações: soja (53%), açúcar (21%), milho (10%), resíduos da soja (6%) e carnes (3,7), produtos mais demandados pela China. É importante destacar também que existem empresas na cidade que exportam máquinas, equipamentos e vestuário para diferentes mercados, contribuindo para o aumento das exportações e consolidação de marcas maringenses no exterior”.

Tendências

O titular do Ministério da Fazenda, Joaquim Levy tem tomado decisões importantes para que o Brasil adquira mais confiança do mercado externo. “A política econômica adotada pelo Brasil com o Joaquim Levy tem transmitido confiança para os investidores, o que faz com que dólar tenda a continuar em queda”, diz o proprietário da Aplique Investimentos, Tiago Luz Boeira.

“O Brasil não passa por uma crise financeira, mas de confiança. Os investidores ainda têm receio do que pode acontecer, o que faz com que o dólar oscile muito. Qualquer rumor faz com que haja oscilação. E Levy está tentando trazer um pouco mais de previsibilidade para a economia, sem tanta influência do Estado. Porque quando isso acontece, a economia oscila em função da popularidade, o que acaba denegrindo a imagem econômica e

Instituto Mercosul auxilia no processo de internacionalização

O Instituto Mercosul auxilia na internacionalização de empresas. “Geralmente o pequeno e médio empresários não exportam ou importam por falta de informação, e o Instituto é uma alternativa para se informar sobre a melhor forma de internacionalizar”, diz o presidente do Instituto Mercosul, Cezar Couto.

Entre os serviços oferecidos está a certificação de origem, que é feita em parceria com a Faciap e garante aos exportadores de industrializados isenções tributárias quando a venda é feita para um país com o qual o Brasil tem acordo comercial. “A cidade conta com uma rede de serviços preparados para auxiliar o pequeno e médio empresário. Temos o Porto Seco, que auxilia na logística internacional e projetos avançados para a internacionalização do aeroporto visando o recebimento e envio de

cargas. A orientação principal para os empresários é que a busca por informação contribui muito para o sucesso de uma empresa ao negociar com o exterior”.

O Instituto também organiza seminários técnicos de comércio exterior para dirimir dúvidas sobre a legislação que regula os negócios internacionais e oferece cursos sobre o passo a passo da exportação e importação, câmbio, impostos no comércio exterior e negociação.

Sobre a perspectiva de mercado, Couto acredita que será possível manter o mesmo volume de 2014. “Muitas empresas com as quais temos contato informaram que existem negócios que estão parados devido às oscilações do dólar. Acredito que assim que a cotação da moeda americana se estabilizar deveremos aumentar o fluxo de vendas para o exterior”.

afugentando investidores”, explica.

Boeira acredita que o dólar continuará em queda. Com o mercado mais confiante e com o cenário mais positivo para aplicações, mais investidores devem ser atraídos. Levy também adotou um controle mais rígido da economia: há desestímulo proposital da economia, para diminuir a inflação. Ganham o mercado financeiro e as exportadoras. Os demais setores enfrentam dificuldade para atrair capital novo e porque muitas empresas têm dí-

vidas em dólar. “É preciso um período de sofrimento para ajuste”, diz.

Quem sofre com tantos ajustes, que devem estabilizar o dólar, é o setor produtivo. “O consumo está diminuindo em função do alto endividamento das famílias. E o setor produtivo depende exclusivamente do consumo, que deveria ter sido freado há cerca de quatro anos, mas foi incentivado”, explica.

Sobre os investimentos, Boeira destaca que há excelentes oportunidades no Brasil. “O país está abrindo muita oportunidade de investimento em títulos públicos. A Nota do Tesouro Nacional (NTN) paga 6.20 mais a inflação, o que dá algo em torno de 14% ao ano, que é um rendimento muito bom”. ■



Walter Fernandes

Como a Vicentinos do Brasil exporta, as vendas tiveram um resultado melhor com a alta do dólar, apesar da matéria-prima ser importada, diz Fabiano Camargo da Silva Santos

An aerial photograph of Maringá, Brazil, showing a mix of urban buildings and a large, lush green forested area with a lake in the center. The text "MARINGÁ, 68 ANOS" is overlaid in large, stylized blue letters, and "A felicidade mora aqui" is written in a cursive font below it. At the bottom, the USACUCAR logo is displayed, along with the text "USINA SANTA TEREZINHA".

MARINGÁ, 68 ANOS
A felicidade mora aqui

USACUCAR
USINA SANTA TEREZINHA

www.acim.com.br

Democracia não é liberdade

Por mais que democracia e liberdade estejam, quase sempre, próximas, não são sinônimas. O que as diferencia é a antecipação da condição comum a todos, o que a democracia permite, e o exercício desta condição, a liberdade. Temos que preservar o ambiente democrático e liberal acima de qualquer coisa. Aqui repousa o limite da liberdade para a manutenção da democracia.

O primeiro parágrafo pode parecer confuso, mas é para ser refletido no dia a dia. Nas instituições que frequentamos há regras, que foram criadas para determinada função e interesse. A mais importante é preservar a democracia para garantir o exercício da liberdade. Colocá-las em risco é abrir mão de um ambiente político em amadurecimento em troca de algo imediato. É abrir mão de algo maior por um ganho menor.

É com base nisto que temos que refletir sobre o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Não significa que não seja possível, ele é, desde que obedeça às normas. Mais do que isso, deve ser a última ação necessária. O ato final. Não pode ser o ato imediato a se lançar contra um governo que peca pela incompetência em administrar a vida econômica e política do país. A ineficiência da governabilidade não se resolve destruindo a democracia e a liberdade que as gerou. As instituições e suas normas, a condição de democracia e a liberdade não são responsáveis pela ineficiência da gestão.

Em todos os lugares que frequentamos há normas. Também há maus comportamentos, má gestão, ineficiência. Estas condições que ameaçam o funcionamento das instituições têm que ser combatidas. Porém, mudar as pessoas escolhidas democraticamente requer cuidado. Uma coisa é a troca de um gestor ou funcionário de uma empresa, até trocar o parceiro de um relacionamento amoroso é mais fácil que impedir o líder do Poder Executivo Federal.

A complexidade está na obediência às normas, na preservação das instituições e na garantia de que o respeito ao direito de todos e de cada um está na condição de representar a vontade do cidadão como garantia da governabilidade. A hierarquia, que faz parte da república liberal e democrática, e a condição de construirmos nossa vida em uma condição coletiva são nossos maiores patrimônios. A presidente Dilma Rousseff pode não expressar nos seus atos o valor que a função exige. Isto deve ser denunciado. Porém, por sorte dela, a instituição que a presidente representa e o cargo que ocupa nos são caros.

Tirá-la do poder é um ato extremo, grave e que só pode ser utilizado na certeza de que todas as outras ações democráticas foram esgotadas. O que, ao que me parece, ainda não ocorreu de forma plena. Promover o debate, mobilizar a sociedade, ir às ruas e exigir o cumprimento das leis antecipam as "derrubadas de afogadilho". Cidadania é preservar a democracia e a liberdade garantindo a sua eficiência, que só ocorre quando é praticada por pessoas maduras e conscientes do poder que têm.

Gilson Aguiar é graduado em História e mestre em História e Sociologia; é âncora e comentarista da Rádio CBN Maringá

O impeachment não pode ser o ato imediato a se lançar contra um governo que peca pela incompetência em administrar a vida econômica e política do país. A ineficiência da governabilidade não se resolve destruindo a democracia e a liberdade que as gerou



O Sicoob tem algo



em comum com as mães.



A gente também acredita



em quem vai crescer.



LOGGIA

10 de maio.

Dia das Mães.

#sicoobdiadasmaes

Uma homenagem do



Em tempo de alta nos preços, estratégia é reduzir custos

Apesar de algumas soluções exigirem investimentos, como a implantação de sistema de captação de água da chuva, a compra de bombas de calor e a mudança de endereço, empresários garantem que os resultados compensam quando poupar é imprescindível

Graziela Castilho

Para dimensionar a mudança do contexto econômico que o país vem enfrentando este ano, basta ser contribuinte ou ter contas a pagar. A alta dos preços e dos impostos pesa no bolso, torna os consumidores mais reticentes e deixa a concorrência ainda mais acirrada.

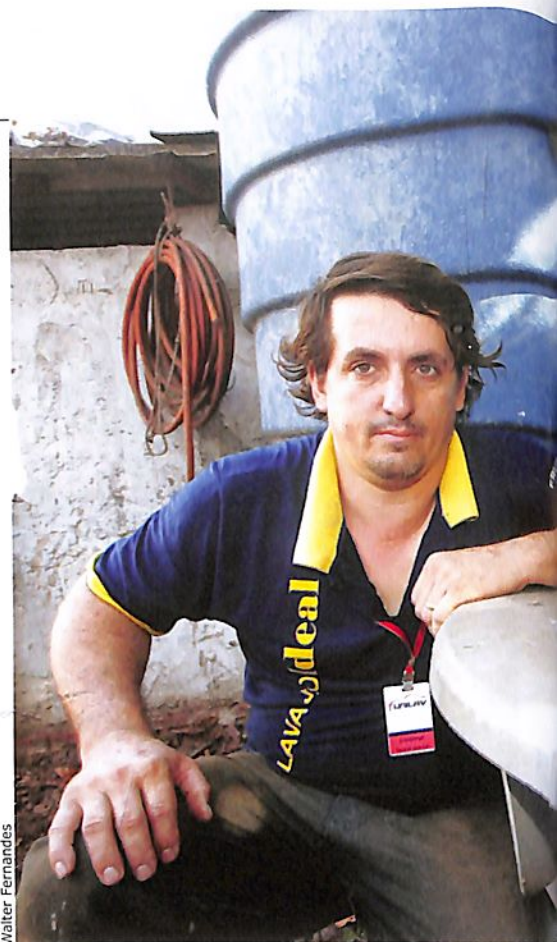
Para quem prefere traduzir estas percepções, uma rápida pesquisa no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é suficiente para verificar que março foi o mês que registrou a maior alta de preços desde 2003.

O levantamento, utilizado pelo Banco Central do Brasil para estabelecer metas de inflação, aponta ainda que diversas áreas como alimentação, bebida, combustível e moradia sofreram reajustes ele-

vados. O maior impacto, porém, foi na energia elétrica, que registrou aumento médio de 22% em março comparado ao mês anterior, o que representa mais da metade do IPCA de março.

Inseridos neste ambiente instável, empresários têm se empenhado na busca por estratégias de sobrevivência. A ideia é reduzir os custos fixos para equilibrar as finanças e preservar a qualidade de produtos e serviços.

O proprietário do Lava Car Ideal, Clodimar Novelli Huss, encontrou no sistema de captação de água da chuva uma alternativa para reduzir custos. O reservatório foi instalado no final do ano passado e, desde então, ele comemora os resultados positivos. “Em períodos chuvosos chego a reduzir a conta de água em 50%. Está valendo muito a pena,



Walter Fernandes

ainda mais porque nossa região é favorecida com chuvas praticamente o ano todo. Neste ritmo, espero recuperar rápido todo o investimento”, afirma.

No setor de lava a jato, o empresário diz que a água é o item mais caro da lista de custos fixos. Para implantar o sistema, ele investiu quase R\$ 3 mil e em apenas dois meses de funcionamento economizou R\$ 800. “Com a medida estou conseguindo não só economizar, mas prevenir as finanças das altas de preços e ainda colaborar com a preservação ambiental”, destaca Huss.

No caso do Hotel Thomasi, a energia elétrica é o item mais dispendioso por causa do aquecimento de água, em especial para o banho dos clientes. “Diante de tantas oscilações de preços, o jeito foi buscar alternativas interligadas para economizar”, frisa o sócio Alysson Thomasi.

Desde a inauguração do hotel, há



Clodimar Novelli Huss, do Lava Car Ideal, instalou um sistema de captação de água da chuva e consegue economizar até 50% na conta de água; “espero recuperar rápido o investimento”

seis anos, a empresa utiliza gerador de energia a diesel. No entanto, com as expressivas altas de preço dos combustíveis, a alternativa torna-se opção apenas em situações de emergência. “Antes usávamos o gerador em horários de pico, mas agora não compensa”, avalia.

A direção do hotel optou por utilizar gás, sistema de captação de energia solar e este mês deve instalar bombas de calor. “Nos últimos meses o valor do gás também subiu muito. Então, quando o sistema solar não dá conta, as bombas de calor ajudam a reduzir o consumo porque, apesar de funcionar com energia elétrica, são mais eficientes e econômicas”, explica Thomasi.

O hotel também utiliza sistema de monocomando de água, lâmpa-

das de LED e sistema de captação de água de chuva. Outra medida é a bonificação destinada aos funcionários que ajudam a evitar desperdícios. “Com essas estratégias economizamos, em média, 30% de energia elétrica por mês. É muito vantajoso”, garante o empresário.

Compra conjunta

Comprar em grande quantidade também pode ser uma alternativa rentável. Só que, para surtir efeitos positivos, as empresas de micro e pequeno porte que atuam no mesmo segmento precisam se organizar e unir forças.

Há um ano um consultor do Programa Empreender, da ACIM, acompanhou a formação do Núcleo Setorial Auto-Socorro. Após o período inicial de organização, o grupo conseguiu articular, há quatro me-

ses, a primeira compra conjunta de pneus, óleo e filtro para motor, que são utilizados na manutenção dos caminhões de guincho.

“A ação rendeu descontos que chegaram a 20% do valor do produto. Com isso, pudemos evitar o repasse do aumento dos preços para os consumidores e, assim, mantivemos a competitividade”, comenta o proprietário da Branco Auto-socorro, Jaderson Costacurta – a empresa integra o núcleo.

O grupo também espera articular outras ações, principalmente em relação ao aumento do preço dos combustíveis, que afeta diretamente o setor. A ideia é centralizar o abastecimento em um posto para obter descontos.

Enquanto a pretensão não é colocada em prática, Costacurta se esforça para reduzir os custos por



Walter Fernandes

Primeiro veio a alta do diesel e o Hotel Thomasi passou a usar o gerador a gás, e depois com a alta do combustível, a alternativa é instalar bombas de calor; na foto, o sócio Alysson Thomasi

meio do planejamento logístico. “Organizamos as rotas de circulação dos caminhões na tentativa de evitar, ao máximo, o desperdício”, comenta.

Para o proprietário da Auto-Socorro Águia, Alexandre Portel, se não fosse o núcleo, seria mais complicado enfrentar este difícil momento econômico. “Esta cooperação tem sido fundamental, porque além da compra coletiva, trocamos experiências e buscamos outras soluções conjuntas, como o seguro de veículos em grupo”, enfatiza.

Estrutura física

Outro fator estratégico na redução de custos é a estrutura física. A SW Quality, que implementa normas de qualidade, certifica e presta consultoria em gestão empresarial para os setores de tecnologia da informação, arquitetura e vestuário em Maringá, reconhece as vantagens na busca por essa alternativa.



Walter Fernandes



Comprar pneus, óleos e filtros com empresários do mesmo segmento gerou redução de até 20% no valor; “evitamos o repasse dos preços para os consumidores”, diz Jaderson Costacurta

Com 30 consultores espalhados pelo Brasil e escritórios em Minas Gerais e em Pernambuco, a empresa conquistou um número considerável de clientes em Maringá. Para evitar o alto custo logístico com deslocamento de consultores, há cinco anos a SW Quality abriu

uma filial no município.

Inicialmente a preferência foi por se instalar no Espaço Office, empresa que aluga salas mobiliadas por mês ou por hora para empreendimentos, profissionais autônomos ou representantes. “Era muito vantajoso do ponto de vista prático e financeiro, porque pagávamos por hora de utilização do local e ainda tínhamos à disposição telefone, serviço de recepção, sala de reunião e até cafezinho. Tudo isso sem preocupação com manutenção”, lembra o gerente da unidade de Maringá, Matheus Benício.

A experiência no Espaço Office, porém, durou um mês e meio. A diretoria da SW Quality decidiu abrir um escritório em Maringá por estratégia de marketing. O investimento para montar a nova estrutura física ultrapassou R\$ 100 mil. A empresa ainda passou a ar-

Depois de investir R\$ 100 mil em um escritório, a SW Quality decidiu usar um espaço comercial compartilhado por outros profissionais para economizar; na foto o gerente Matheus Benício



Walter Fernandes

car com os custos fixos de aluguel, condomínio, telefone, conta de luz, água e telefone, entre outros.

“Tínhamos três salas grandes e uma de treinamento, com auditório, mas quase não utilizávamos, porque nosso trabalho é mais externo, prestando consultoria aos clientes. Não era necessário manter aquela estrutura, sendo que o Espaço Office é adequado e reduz em mais de 500% os custos mensais”, ressalta Benício.

Ao cumprir o contrato de um ano de aluguel, a SW Quality voltará, neste mês, para o Espaço Office. “Tivemos de vender os móveis por um preço baixo, porque precisávamos entregar as salas e não compensava locar um galpão para esperar melhores negociações. O tempo que permanecemos no escritório já tinha sido muito dispendioso”, acrescenta o gerente.

A nova sala é pequena, mas suficiente para abrigar os três consultores que permanecem em Maringá. Quando outros profissionais da empresa estão na cidade, eles se acomodam na sala de reunião, que é paga por hora de uso.

“Para empresas que vêm de outras localidades, como no nosso caso, ou que estão entrando no mercado esta é uma ótima opção de estrutura física, porque evita o risco inicial de investimento e possibilita contatos com outros empresários que optaram pelo mesmo sistema”, recomenda Benício.

Espaço compartilhado

O Espaço Office foi inaugurado há pouco mais de um ano e meio e conta com uma estrutura de 400 metros quadrados, que são adequados de acordo com a necessidade do cliente. Atualmente há sete salas mobiliadas e ocupadas por 40



Walter Fernandes

João Luiz Daufenbach é sócio do Espaço Office, que aluga espaço para empresários e profissionais liberais, oferecendo secretária, endereço fiscal e até sala de reunião compartilhados

profissionais. Os contratos variam de fixo mensal, por período ou por hora de utilização. A empresa também oferece sala de reunião.

O empreendimento é fruto do investimento dos advogados João Luiz Daufenbach e Gabriel Luiz D'Oro. Inicialmente eles queriam abrir um escritório de advocacia. “Pensamos em locar um espaço grande para dividir em salas e sublocar, reduzindo os nossos custos”, expõe. Ao pesquisar sobre a ideia, eles descobriram o conceito de escritório virtual.

“Oferecíamos salas para empresas, secretária para atendimento telefônico, endereço fiscal e entrega de correspondência”, enumera Daufenbach. Em pouco tempo, porém, conheceram o modelo *coworking*, que se baseia no compartilhamento de espaço e de recursos de escritório por diferentes profissionais.

“Tínhamos um pouco de receio, porque não sabíamos se profissio-

nais de diferentes áreas se adaptariam a trabalhar lado a lado”, comenta. Para implantar o método trataram de incluir mais um sócio, Luiz Fernando Moreli.

A possibilidade de reduzir custos, no entanto, foi o que atraiu os clientes. Daufenbach diz que este ano a demanda está ainda maior por causa da alta dos preços. “O conceito de pagar apenas pelo que usa já é uma tendência. Além disso, o empresário não precisa se preocupar quando queima uma lâmpada ou falta produto de limpeza, por exemplo”.

Outra grande vantagem citada por ele é a oportunidade de formar redes de relacionamentos. Considerado uma evolução do *home office*, o *coworking* soluciona o problema de isolamento de mercado e de rotina de trabalho enfrentados por quem trabalha em casa. “Costumo dizer que formamos um ecossistema de trabalho”, completa Daufenbach. ■

Grandes acontecimentos marcaram aniversário de Maringá em 1953

A data de 10 de maio de 1953 ficou gravada no calendário de Maringá como a de grandes acontecimentos para a cidade que completava seis anos.

O então governador Bento Munhoz da Rocha Neto, que veio acompanhado de secretários estaduais, foi recepcionado por grande público ao desembarcar no Aeroporto Regional Gastão de Vidigal. No primeiro evento da agenda, o governador plantou uma árvore em frente à sede da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), na avenida Duque de Caxias. A ação traduzia os propósitos da empresa de incentivar o reflorestamento da área devastada pela colonização de terras.

Na sequência a comitiva de empresários e autoridades se dirigiu à avenida Ipiranga (atual Getúlio Vargas) esquina com a avenida Brasil para a inauguração das instalações do Banco do Estado do Paraná, contando com a presença do presidente da instituição, Felizardo Gomes de Castro.

Embora com a fachada em construção, a família Bueno Netto, sócia da Cinematográfica de Maringá Ltda, aproveitou para inaugurar as modernas instalações do Cine Maringá, transferido da avenida Brasil (atual Lojas Riachuelo) para a avenida Ipiranga. Este estabelecimento ficou conhecido naquela década como o segundo maior cinema do país.

Em um dos muitos pontos visitados na cidade, o governador se impressionou com as instalações da Usina Diesel Elétrica, instalada na Zona 7, que resolvia boa parte dos problemas da distribuição de energia da cidade. Um ano mais tarde este seria o modelo que embasou a fundação da Companhia Paranaense de Energia, a Copel.

Já à noite, diante de uma multidão,



A população em dia histórico no auditório da Rádio Cultura: Napoleão Moreira da Silva está ao lado direito, é a segunda pessoa de baixo para cima



Registro do banquete na sede social do Aero Clube de Maringá; Enquanto Bento Munhoz discursava, o jornalista Ivens Lagoano Pacheco (de óculos e bigode) transmitiu sua fala para a Rádio Cultura; à esquerda do governador, Inocente Villanova Júnior, prefeito municipal

Mário Clapier Urbinatti conduziu o cerimonial de inauguração das instalações da Rádio Cultura de Maringá. Ao final do dia um grande banquete foi servido na sede social do Aero Clube de Maringá em comemoração ao aniversário da cidade e em homenagem a visita de Bento Munhoz.

Talvez a única frustração por parte da CMNP naquele 10 de maio foi não ter conseguido inaugurar o Grande Hotel Maringá, conforme planejado – o hotel abriu as portas somente dois anos depois.

É importante compreender que naquele contexto a Companhia tomava à

dianeira das atividades político-administrativas da cidade, porque era o primeiro ano de independência de Maringá. Tanto que ao pesquisar documentos e arquivos de imprensa da época, nota-se que o prefeito era um figurante nas solenidades oficiais do município.

Fato que viria a se alterar em 1954, quando Inocente Villanova Jr. começou uma grande batalha pelo recolhimento de tributos imobiliários da Companhia.

Miguel Fernando é especialista em História e Sociedade do Brasil

É fato que a prática de uma religião está intimamente ligada a uma grande parcela dos brasileiros e, conseqüentemente, direciona os caminhos e as escolhas destes indivíduos. Mas no mundo corporativo a fé deve ser discreta e chegar à mesma medida da tolerância. Nenhum profissional pode ser discriminado por sua crença, mas fazer apologia a uma religião dentro da empresa não é adequado, independente do nível hierárquico.

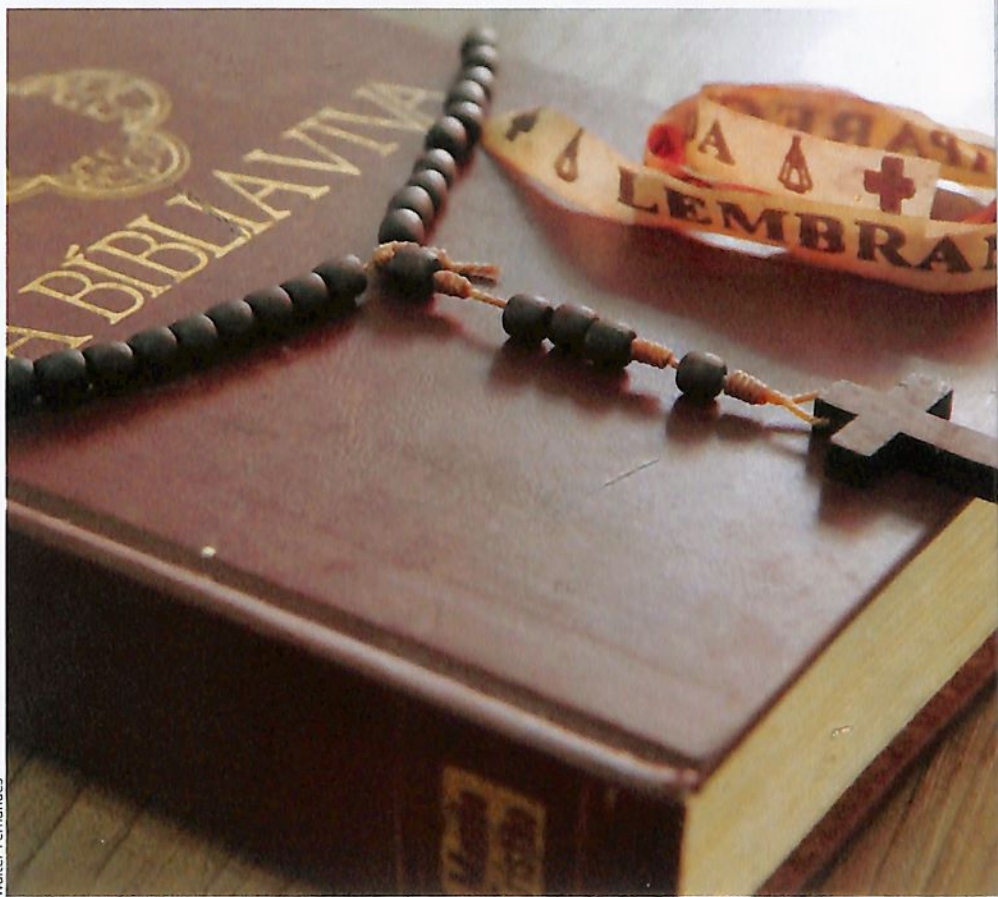
Sentir-se coagido pela empresa ou pelo superior a seguir uma religião, ser abordado insistentemente por um colega ou ser vítima de preconceito passa dos limites do constrangimento. Por isso, perguntar a crença de um futuro funcionário na entrevista de emprego é uma prática inadequada. Mas se existe algum compromisso religioso que deva ser cumprido no horário de trabalho, quem está pleiteando uma vaga deve expor ao recrutador.

Outras informações que devem ser muito bem acertadas com o setor de Recursos Humanos são os períodos que devem ser guardados, principalmente dias úteis no calendário nacional, ou a restrição de alguma peça de roupa no caso da empresa exigir uniformes. Mas não é preciso esconder a crença, nem é proibido falar em um almoço ou café com os colegas, desde que todos se sintam confortáveis. Ao primeiro sinal de desinteresse, pare. Em situações como estas, o bom senso é e será sempre o melhor conselho, tanto para quem fala quanto para quem ouve.

Viver pacificamente com maneiras plurais de crer define o que profissionais devem seguir para não gerar conflitos desnecessários, que reflitam diretamente no bem-estar da equipe e na produção.

Os limites da fé no ambiente profissional

Misturar religião e trabalho não é muito adequado, e apesar de não ser indicado manifestar a fé de forma calorosa na empresa, isso não significa que deva haver desrespeito às crenças dos colegas



Walter Fernandes

Em tempos politicamente corretos, manifestar a fé de maneira calorosa antes de encerrar o expediente pode atrapalhar uma bem construída imagem profissional. A regra “religião não se discute” vale ouro e pode valer o seu emprego.

Em um país com uma variedade religiosa tão rica, é bom lembrar que esse quesito é estritamente pessoal e o que é diferente não precisa

ser unicamente certo ou errado, apenas diferente, sem preconceitos. Vale ainda destacar que o que é pessoal não precisa ser cantado alto ou servir de decoração na mesa de trabalho. Pratique sua fé de maneira plena, mas dentro da empresa faça isso em silêncio.

Dayse Hess é jornalista especializada em Design de Moda

Jefferson Nogaroli recebe homenagem máxima da ACIM

O ex-presidente da Associação Comercial foi o quinto agraciado com a Comenda Américo Marques Dias, numa cerimônia realizada no mês passado com a participação de mais de 700 pessoas



O atual e ex-presidentes da ACIM entregaram a Comenda Américo Marques Dias para Jefferson Nogaroli

Giovana Campanha

Quem conhece Jefferson Nogaroli enumera algumas vocações do empresário: ter visão de longo prazo e trabalhar em prol do associativismo e do desenvolvimento regional. E justamente por estas características, bem como o legado dele à frente da ACIM (1998/1999 e 2000/2001) e de outras entidades, como a Faciap e o Sebrae Paraná, que o levaram a receber a Comenda Américo Marques Dias, a mais alta honraria concedida pela ACIM. A cerimônia de homenagem aconteceu em 9 de abril, no Moinho Vermelho, com a participação de 700 pessoas, entre muitas autoridades

políticas e empresariais do Paraná, de outros estados e até da Argentina. Entre os presentes estiveram a vice-governadora Cida Borghetti, o senador Roberto Requião e o presidente do Bancoob, Marco Aurélio Borges de Almada.

O presidente da ACIM, Marco Tadeu Barbosa, foi o primeiro a discursar. “Sinto-me honrado por conceder esta homenagem. Como empresários e dirigentes, temos no Jefferson nossa referência, nosso exemplo de trabalho e de união”. Disse o presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap), Guido Bresolin Junior: “sinto orgulho de estar aqui e retribuir todo o carinho

que o Jefferson teve pelas associações comerciais, pela Faciap e pela confederação. Temos em você nosso grande líder e exemplo”.

Para Almada, do Bancoob, “um atributo que o Jefferson tem que eu quero reforçar é que ele torna a carga dos executivos que trabalham ao lado dele mais leve”.

“Exemplo de lealdade”

Já o presidente da Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio), Darci Piana, disse que “este sonhador, que deve ter dado um trabalho extraordinário para os pais, é um exemplo do que devemos ser e de lealdade”.

O vice-prefeito Cláudio Ferdi-

nandi desejou: “quero transmitir em nome de todos os municípios um grande abraço para esta pessoa merecedora desta grande homenagem. Que Deus te dê muita saúde para continuar trabalhando”.

O senador Requião lembrou que quando era governador do Paraná recebeu em seu gabinete “um cara sonhador chamado Jefferson Nogaroli, oferecendo crédito consignado cobrando metade da taxa dos bancos comerciais. E deste então ele é meu parceiro em muitas obras e projetos. Transformou o Sicoob em um gigante que viabiliza o crédito cooperativo e dá exemplo no Paraná”.

A vice-governadora destacou “a capacidade de visão, discernimento, trabalho e de realizar todos os sonhos” do homenageado, que para ela, deixa uma marca de trabalho e exemplo de empreendedorismo.

“A melhor homenagem”

Os ex-presidentes da ACIM Pedro Granado, Alcides Siqueira Gomes, Ariovaldo Costa Paulo, Carlos Tavares Cardoso e Manoel de Araújo Pismel, além de Marco Tadeu Barbosa, foram convidados a entregar a comenda a Nogaroli, que, como comendador, fez seu discurso. “Esta homenagem me dá muita alegria e orgulho. É uma homenagem da minha ACIM, que tem um ambiente sadio, onde trabalhamos pela cidade”. Também agradeceu os professores e os pais, “que me ensinaram valores importantes, como a virtude da gratidão, que não se quita nunca”. Ele agradeceu ainda os ex-presidentes da ACIM, o ex-governador Roberto Requião por “abrir as portas do governo para o Sicoob” e encerrou o discurso afirmando que “esta é a melhor homenagem que recebi em minha



Walter Fernandes

“Como empresários e dirigentes, temos no Jefferson nossa referência, nosso exemplo de trabalho e de união”, afirmou Marco Tadeu Barbosa, da ACIM



Walter Fernandes

“Esta é a melhor homenagem que recebi em minha vida”, afirmou Jefferson Nogaroli



Walter Fernandes

“Nogaroli deixa uma marca de trabalho e empreendedorismo”, diz Cida Borghetti

vida. Quero agradecer e compartilhar este prêmio com todos vocês”.

O evento teve patrocínio da Adega Brasil, Apras Regional Noroeste, Antenas Aquário, Bancoob, Buscolá, Cartões Cabal, Caiuás Gráfica e Editora, Central de Negócios Imobiliários, Centro de Cirurgia da Obesidade Daoud Nasser, Cocamar, Consórcio Triângulo, CooperCard, Costão do Santinho Resort, Golf & SPA, DB1 Global Softwares, FA Colchões, Fiep, Fomento Paraná, GET Card Host Data Center, Hospital Santa Rita, Maringá Park Shopping Center, Martimaq Office Store, New Tower Plaza, Noroeste Garantias, O Diário, PWC, Sancor Seguros, Sebrae, Sicoob Central Unicoob, TCCC Transporte Coletivo Cidade Canção, Unicesumar, Unimed Maringá, Viapar e VipTour Agência de Viagens.

A Comenda Américo Marques Dias

A Comenda Américo Marques Dias, que leva o nome do primeiro presidente da ACIM, foi criada em 2003, e como é uma homenagem especial e também não há periodicidade definida para ser entregue.

O primeiro a receber foi Dom Jaime-Luiz Coelho, primeiro arcebispo da cidade (em 2003). O segundo foi o advogado e ex-prefeito de Maringá Adriano José Valente (em 2007). O terceiro foi o agropecuarista Joaquim Romero Fontes, que compôs a missão empresarial que propôs a emancipação política de Maringá e foi um dos fundadores da Sociedade Rural de Maringá (em 2008). O quarto comendador foi o pioneiro e ex-presidente da ACIM Manoel Mário de Araújo Pismel (em 2013). E o quinto é Jefferson Nogaroli.

Vereadores decidem manter 15 cadeiras

Pela segunda vez, assunto voltou a ser discutido na cidade: amparados pela vontade popular, nove vereadores decidiram retirar as assinaturas do projeto que previa ampliação para 23 cadeiras e, com isso, a proposta foi arquivada

Giovana Campanha

Diante do fato de que 94% dos eleitores maringaenses são contrários à ampliação das cadeiras legislativas – a ACIM e mais de 50 entidades se posicionaram contrárias ao aumento – os vereadores acataram a vontade popular. E assim aconteceu em 7 de abril, quando nove dos 12 edis signatários do projeto de lei que aumentava o atual número de 15 para 23 vereadores, retiraram o apoio, culminando no arquivamento da proposta em função da ausência do mínimo necessário de assinaturas.

Mais de 200 pessoas acompanharam a apresentação do projeto de lei que previa a alteração da lei orgânica da Câmara Municipal. Tumultuada e suspensa por alguns minutos, a sessão serviu para os vereadores Belino Bravin Filho (PP), Da Silva (PDT), Edson Luiz (PMN), Luciano Brito (PSB), Luizinho Gari (PDT), Luiz Pereira (PTC), Márcia Socreppa (PSDB), Mário Verri (PT) e Sabóia (PMN), antes defensores do aumento, reti-

rarem o apoio ao projeto. Apenas Chico Caiana (PTB), presidente da Câmara, Jones Dark (PP) e Manoel Sobrinho (PCdoB) ratificaram o compromisso com a alteração da lei. Flávio Vicente (PSDB), Humberto Henrique (PT) e Ulisses Maia (SDD) não haviam assinado o projeto protocolado na Câmara.

A mudança de opinião dos vere-

Saiba mais

Cada vereador maringaense pode ter até quatro assessores. O número de cargos comissionados não pode ser superior ao de efetivos, segundo a Constituição Federal e o entendimento do Supremo Tribunal Federal. Há três anos a Câmara precisou cumprir uma decisão do Ministério Público e readequar a composição de funcionários, uma vez que o número de comissionados estava bem acima ao de efetivos.



Fotos/Walter Fernandes

Plenário da Câmara Municipal: vestidas de camiseta preta, dezenas de pessoas foram acompanhar a audiência de apresentação do projeto de alteração da lei orgânica

adores foi precedida de uma ampla discussão. Verri, o primeiro a retirar a assinatura durante a sessão, explicou que qualquer mudança na composição do legislativo deveria aguardar a reforma política que está sendo discutida no país.

O assunto começou oficialmente a ser discutido em 2 de abril, quando Chico Caiana convocou a imprensa para explicar como deveria ser o trâmite: depois do projeto ser protocolado, o que aconteceu naquela data, os vereadores teriam 20 dias para fazer emendas, sendo necessário o apoio de, no mínimo, cinco deles para as alterações, e só depois de decorrido o prazo o projeto iria para a primeira votação. Mas, semanas antes de Caiana convocar a imprensa, já se comentava nos bastidores que os vereadores estavam se articulando para ampliar o número de cadeiras.

Milhões a mais

Segundo o presidente da Câmara, o aumento iria gerar custos extras de



R\$ 3 milhões ao orçamento a partir de 2017. O cálculo apresentado por Caiana foi diferente do estudo feito pelo Observatório Social de Maringá, que revelou ser de R\$ 7,2 milhões o incremento das despesas, levando em conta o atual subsídio dos vereadores - R\$ 7.271,91 -, sem contar os recursos para as mudanças físicas no prédio do legislativo para abrigar mais vereadores e assessores.

Pela lei, a Câmara Municipal pode gastar até 5% da receita corrente líquida do município. No ano passado foram destinados 3,28%, recursos que o órgão não usou na totalidade, já que os legisladores devolveram R\$ 2,5 milhões ao Poder Executivo.

De acordo com o Observatório, os R\$ 7,2 milhões de gastos extras permitiriam aumentar a gratificação mensal de cada professor da rede pública municipal em R\$ 263,05, zerar a fila de consultas médicas especializadas, contratar mais 85 médicos ou oferecer vale-alimentação de R\$ 61,43 por mês para cada um dos 9,7 mil servidores municipais.

Mário Verri foi o primeiro vereador a manifestar em plenário a retirada da assinatura do projeto para ampliação de mais oito cadeiras

A alegação de que elevar o número de vereadores traria aumento de representatividade foi contestada pelo voluntário e diretor do Observatório, Carlos Anselmo Correa. “O que resolverá isso é a escolha de melhores representantes”, sentenciou. Nas eleições de 2012, aplicando o quociente eleitoral, os vereadores precisaram de 12.527 votos para ser eleitos. Se naquela legislatura fossem oito cadeiras a mais, cada vereador precisaria de 35% menos votos, ou seja, 8.170. “Este projeto de ampliação do número de vereadores está na contramão política, econômica e da vontade popular”, disse o voluntário.

Produção parlamentar

O Observatório também mostrou a produção parlamentar no ano passado. Do total de 3.053 proposições dos vereadores, 40% foram indicações, 37%, requerimento de informações e apenas 14%, projetos de lei. Dos 50 projetos de lei complementar votados em 2014, 33 foram elaborados por vereadores.

A ACIM reiterou sua posição contrária ao aumento para 23 cadeiras. Os diretores, junto com representantes de outras entidades, alicerçados no impacto do aumento financeiro e na inexistência de mais representatividade – com as regras atuais da política – foram à mídia local expressar esse posicionamento. O presidente da ACIM, Marco Tadeu Barbosa, comemora o fato dos vereadores terem retirado o apoio do projeto de ampliação de cadeiras. “Prevaleceram o bom senso e a vontade popular”.

Essa foi a segunda vez que a Associação Comercial debateu o assunto. A primeira foi em 2011, ocasião em que os vereadores também apresentaram proposta de ampliação do número de cadeiras legislativas.



Expoingá deve gerar R\$ 350 milhões em negócios

Mais de 500 mil pessoas devem circular pelo Parque de Exposições em 11 dias; feira agropecuária também vai reunir mais de 12 mil animais de elite para exposição e comercialização

Graziela Castilho

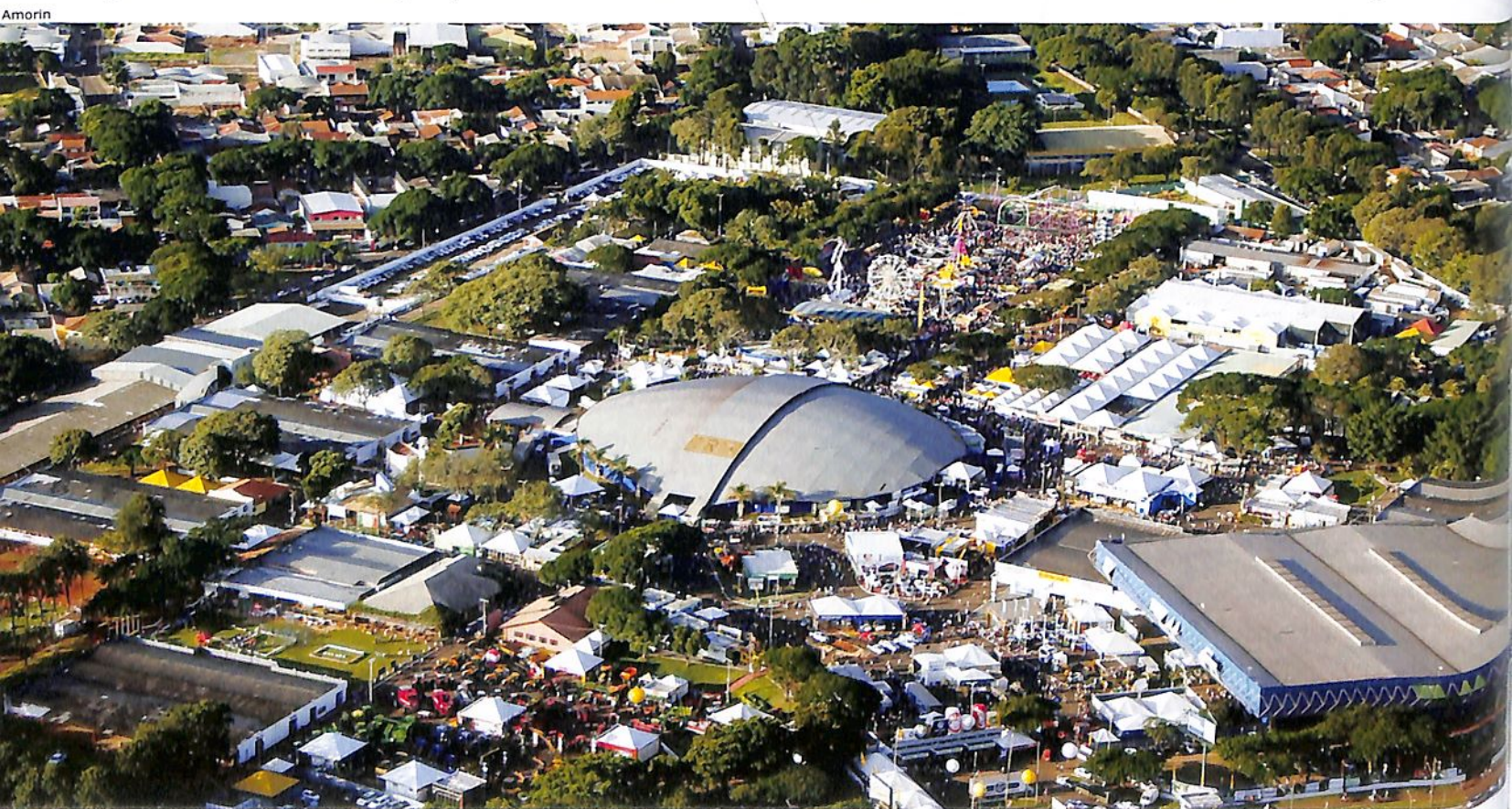
A quinta maior feira de agronegócios do país, a Expoingá, deverá receber mais de meio milhão de pessoas entre 7 e 17 de maio, em Maringá. Esta será a 43ª vez que o Parque Internacional de Exposições

Francisco Feio Ribeiro abrirá os portões para o evento, que, neste ano, tem como tema o “Agronegócio: produzindo e alimentando com qualidade”.

A proposta é fundamentar o ciclo produtivo do agronegócio, em especial do alimento. “Vamos estimular

a reflexão e ressaltar o indispensável papel que o agronegócio cumpre na economia e na sociedade brasileira”, afirma o presidente da Sociedade Rural de Maringá (SRM), Wilson de Matos Silva Filho – a entidade é a organizadora da feira.

Além de referendar a impor-



Quinta maior feira de agronegócios do país, a Expoingá terá como tema “Agronegócio: produzindo e alimentando com qualidade”

tância do agronegócio, a Expoingá também surpreende em movimentação financeira. Em 2014 o evento somou R\$ 342 milhões em negócios. Para este ano, a meta é alcançar R\$ 350 milhões, com destaque para a venda de implementos agrícolas, setor mais representativo em comercialização e prospecção nos 11 dias de evento.

As negociações poderão ser viabilizadas pelo Banco do Brasil ou Sicredi, que oferecerão linhas de crédito facilitadas e diferenciadas. Juntas as instituições financeiras devem disponibilizar mais de R\$ 300 milhões.

A comercialização de raças bovinas, equinas, ovinas, suínas, caprinas e outros pequenos animais também ganhará espaço de destaque. “Vamos expor mais de 12 mil animais, apresentando o que há de melhor aos criadores para o aprimoramento de seus plantéis, isto é, animais de boa raça conservados para a reprodução”, explica o presidente da SRM.

Em relação aos animais com alto potencial genético, Silva Filho ressalta que a ExpoGenética Paraná será repetida devido ao sucesso da primeira edição, em 2014. A proposta é apresentar a melhor genética das raças zebuínas e dos principais programas de melhoramento do Brasil.

A programação com animais inclui ainda dez leilões, Ranking Nacional da raça Nelore, torneio leiteiro e de cavalos, exposição das raças leiteiras Jersey, Holandês e Girolando e mais de 50 eventos técnicos para o setor agropecuário.

A feira contará ainda com a presença de touros e cavalos nas competições que fazem parte do Rodeio Nacional Profissional (RNP). Este ano a novidade é que o rodeio será realizado nos quatro primeiros dias

da feira. A grande final está agendada para 10 de maio, quando Maringá completa 68 anos.

Os visitantes também poderão circular pelos setores da indústria, comércio e serviços, com cerca de mil expositores. A maior parte ficará concentrada no pavilhão azul, onde há espaço para a Feira da Agricultura Familiar e para a apresentação de produtos como roupas, acessórios, pequenos equipamentos, automóveis e artesanato.

Gastronomia e lazer

Ao lado do pavilhão, os visitantes encontrarão uma ampla praça de alimentação, com opções que vão desde os tradicionais pastéis, X-picanha e espetinhos até os churros

e a maçã do amor.

Outro atrativo garantido para toda a família é o parque de diversões, com brinquedos modernos e radicais. Este ano o grupo Moreno's Park traz quatro novas atrações, que são os brinquedos Corrida Maluca, Disk'O, Tea Cup e Wild West - Cavallaria.

A grade de shows também está diversificada para agradar diferentes estilos musicais: serão sete dias de apresentações com dez shows. Entre as atrações confirmadas estão Luan Santana, Roupas Nova e missa com o padre Alessandro Campos e a cantora gospel Andréa Sales.

Outra opção de entretenimento durante a Expoingá será o Palco Cultural, com mais de 70 apresenta-

GRADE DE SHOWS DA EXPOINGÁ



11 DE MAIO

Missa cantada com Padre Alessandro Campos + Andréa Sales



12 DE MAIO

Munhoz & Mariano + Thiago & Graciano



13 DE MAIO

Fernando & Sorocaba



14 DE MAIO

Roupa Nova



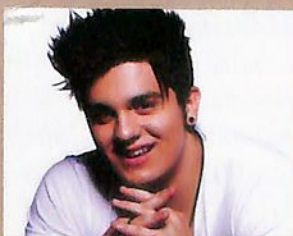
15 DE MAIO

Henrique & Diego + MC Guimê



16 DE MAIO

Jads & Jadson



17 DE MAIO

Luan Santana



Wilson de Matos Silva Filho, presidente da SRM: "vamos expor mais de 12 mil animais, apresentando o que há de melhor aos criadores para o aprimoramento de seus plantéis"



ções de música, dança, folclore, coral e orquestra filarmônica. O espaço será uma oportunidade para artistas do cenário regional apresentarem seus trabalhos.

Emprego e solidariedade

A programação de negócios e diversão também leva a Expoingá a gerar mais de 10 mil empregos diretos e indiretos. Outra prioridade é o compromisso com projetos sociais. Em 2014, por exemplo, em dois dias do evento os visitantes puderam doar 59 toneladas de alimentos não perecíveis e mais de 15 mil itens entre produtos de higiene pessoal, roupas, agasalhos e cobertores.

A expectativa para 2015 é superar estes números. Para isso, no dia 10 de maio, em parceria com a prefeitura de Maringá, a entrada para a Arena de Shows e Rodeios será um quilo de alimento não perecível.

Já em 11 de maio, em parceria com a Arquidiocese de Maringá, o acesso à feira será trocado por um produto de higiene pessoal, de limpeza ou agasalho. Os donativos serão entregues a entidades assistenciais. Para os outros dias de evento, a entrada custará R\$ 8 ou R\$ 4 (meia).

Prefeitura renova concessão do Parque de Exposições

No lançamento da 43ª Expoingá, em 27 de março, a prefeitura de Maringá renovou a concessão de direito de uso do Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro, tendo a Sociedade Rural de Maringá (SRM) como vencedora do processo licitatório para a continuidade da gestão do parque por mais 30 anos.

"Estamos celebrando a renovação do contrato de concessão do Parque de Exposições sobre a responsabilidade da Sociedade Rural de Maringá, a exemplo do que ocorre desde 1979. Nosso reconhecimento ao prefeito Carlos Roberto Pupin. Hoje, além da Expoingá, o parque sedia a grande maioria dos eventos da região. Portanto, em decorrência do esforço da Sociedade Rural, este parque

representa uma grande conquista para Maringá e região. Em nome da sociedade maringaense, agradecemos por ser renovado o voto de confiança em nossa entidade", destacou o presidente da SRM, Wilson de Matos Silva Filho.

O prefeito Pupin disse que a renovação "é um momento coroadado para Sociedade Rural de Maringá, que tem ao longo dos anos contribuído para o fortalecimento do agronegócio, para a estruturação do Parque de Exposições e para a economia local e estadual. Não temos dúvida que a entidade continuará trabalhando com este intuito como tem feito por este espaço, pelo agronegócio, pela Expoingá e pela cidade".

A SRM participou, desde 2013, de todos os processos exigidos pelo poder público. ■

FEIRA FESTAS & NOIVAS

9ª Edição



Para todas as festas da sua vida



4 e 5 de agosto
terça e quarta-feira
16 às 22 horas
Moinho Vermelho

Entrada Gratuita



facebook.com/FeiraFestaseNoivasMaringa

apoio

realização

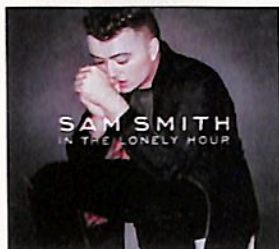


CULTURA EMPRESARIAL



VALE A PENA OUVIR

Djeyme Badocco Gonçalves - psicóloga



In the lonely hour - Sam Smith

Álbum de estreia da nova sensação da música, lançado em 2014. "Money on my mind", "Stay wit me" e "I've told you now" puxam a fila das canções definidas pelo próprio cantor como "de alma"



Unorthodox Jukebox - Bruno Mars

O álbum é de 2012, mas a batida continua atual. Destaques para "Locked out of Heaven", "When I was your man" e "Young Girls". Faz sucesso em qualquer balada. Detalhe: no início da carreira, Mars foi criticado por um presidente de gravadora que disse: "sua música é uma m**"



VALE A PENA ASSISTIR

Bianca Rocha Pauli Tavares - empresária



Interstellar - Christopher Nolan (2014)

Um grupo de astronautas recebe a missão de verificar possíveis planetas para receber a população mundial, possibilitando a continuação da espécie. Cooper, vivido pelo ator Matthew McConaughey, é chamado para liderar o grupo e aceita a missão sabendo que pode nunca mais ver os filhos. Ao lado de outros três astronautas, ele seguirá em busca de uma nova casa



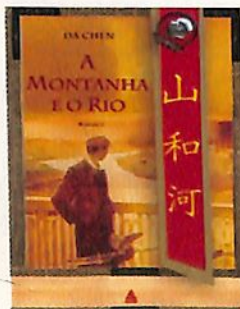
Vício Inerente - Paul Thomas Andersen (2015)

Adaptado do livro homônimo de Thomas Pynchon, a história se passa nos anos 70, em Los Angeles. Doc, vivido por Joaquin Phoenix, é um detetive particular viciado em drogas que investiga o sequestro de um bilionário latifundiário. E, além disso, tenta reencontrar a ex-namorada, que também está desaparecida



O QUE ESTOU LENDO

Andréa Tragueta - supervisora de diagramação



A montanha e o rio

Da Chen (2007)
Editora Nova Fronteira
496 páginas

O livro narra a saga de dois irmãos que trilham caminhos diferentes, mas inevitavelmente acabam se encontrando. E este momento se dá junto aos acontecimentos que marcam a história política e social da China no final do século XX. Numa trama repleta de conspiração, mistério e paixão, Tan e Shento se tornam inimigos ferozes tanto no campo político quanto no pessoal. É um livro arrebatador e emocionante com um excelente aprendizado



O que eu sei de verdade

Oprah Winfrey
Editora Sextante
192 páginas

Um dia Oprah Winfrey foi questionada sobre as coisas que tinha certeza. A partir disso ela resolveu escrever uma coluna mensal em sua revista com reflexões sobre relacionamentos amorosos, família, autoestima, medos, fracassos e superação. "O que eu sei de verdade" é um livro delicioso com uma seleção das melhores crônicas da autora. O livro inspira a extrair o máximo que a vida tem a oferecer e ser grato sempre



VALE A PENA NAVEGAR E BAIXAR

App Houzz: gratuito e em inglês, o aplicativo conta com um vasto banco de ideias para decoração com quatro milhões de fotos em alta resolução

App Periscope: se você ainda não ouviu falar deste aplicativo, deverá passar a conviver em breve com ele; trata-se de um aplicativo de transmissão de vídeos em tempo real, via Twitter; a blogueira Camila Coutinho bateu recorde de participações no Brasil com o vídeo de despedida de Gisele Bündchen, no mês passado

APP Meerkat: concorrente do Periscope, o Meerkat foi o canal escolhido pela cantora Madonna para lançar seu novo videoclipe, Ghosttown; depois de transmitidos, os vídeos são excluídos do APP

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail textual@textualcom.com.br

12ª EDIÇÃO DA FEIJOADA ACIM MULHER



Maio é mês de Feijoada ACIM Mulher. A 12ª edição do evento será realizada no dia 23, no Car Wash, a partir do meio-dia. Os convites, a R\$ 50, excluídas as bebidas, podem ser adquiridos com as conselheiras do ACIM Mulher ou na secretaria da associação. A animação ficará por conta de Alliandro & Banda.

O evento terá como patrocinadores a Fomento Paraná, Cocamar, Unimed, A.Yoshii, O Diário, Divesa, Maringá Park, Consórcio Triângulo, Unicesumar, Capri Incorporadora, Sancor, Delicatessen, Provisão, Hospital Maringá, Antenas Aquário, Pakita e Capodarte.

SICOOB METROPOLITANO TEM ESPAÇO EXCLUSIVO PARA MULHERES

O Sicoob Metropolitano inaugurou uma agência exclusiva para mulheres, a Agência Mulher, que fica anexa à agência da avenida Pedro Taques, 294. No espaço, que funciona desde o mês passado, as mulheres têm acesso a todos os produtos e serviços ofertados pelo Sicoob. "Nossas cooperadas são modernas e batalhadoras, se espelham nos ideais cooperativistas, e nada mais justo do que receberem uma atenção especial, em um espaço exclusivo", explica o presidente do conselho de administração da cooperativa, Luiz Ajita.

"Novamente nos antecipamos em uma tendência de oferecer



Walter Fernandes

PARCERIA ACIM MULHER E WOOD'S VAI CONTINUAR

A parceria entre o ACIM Mulher e o Wood's Bar veio para ficar. Em 2014, as conselheiras incluíram na programação de Natal uma ação solidária, e contribuíram com a reforma e ampliação da brinquedoteca e revitalização do solário do Hospital Universitário Regional de Maringá (HU), o que suavizou a permanência das cerca de 800 crianças atendidas mensalmente na instituição. Para tanto, foram angariados recursos e parcerias.

Os recursos para equipar os novos espaços foram arrecadados na Noite Sertaneja, evento beneficente realizado no Wood's Bar, que cedeu o local e doou a renda do bar. Durante a festa, dois violões autografados por estrelas da música sertaneja foram leiloados, cuja renda foi revertida para o projeto do hospital, a exemplo do cachê da dupla Léo & Giba, responsável por animar a noite. O valor arrecadado com a venda de mesas, camarotes, ingressos, bebidas consumidas e leilão foi de R\$ 34.491,00.

Ao final do projeto iniciado no HU, a ideia é que a parceria entre o conselho e a casa de shows auxilie entidades assistenciais da cidade.



Walter Fernandes

Conselheiras do ACIM Mulher prestigiaram a inauguração

espaços pensados para determinado público, como as mulheres que têm uma agência para chamar de sua", completou o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Jefferson Nogaroli.

O Sicoob Metropolitano também possui agências exclusivas para empresários e universitários, ambas em Maringá, e outra para os associados ligados ao setor da moda, que fica em Cianorte.

RECORDE NA EMISSÃO DE CERTIFICADOS DE ORIGEM

O Instituto Mercosul bateu recorde na emissão de certificados de origem em março. Desde a implantação do serviço, em 2004, esta é a primeira vez que em um mês o instituto emite 173 certificados. Em relação a março de 2014, o número representa crescimento de 60%.

Para o presidente do Instituto Mercosul e vice-presidente para assuntos de comércio exterior da ACIM, Cezar Couto, o resultado reflete o aumento das exportações de produtos industrializados na região, estimulado pela cotação do dólar que deixou os produtos nacionais mais baratos.

O certificado de origem é um documento utilizado nas exportações para países que têm acordo comercial com o Brasil. O objetivo é assegurar que a mercadoria exportada tem origem brasileira e, por isso, pode usufruir de benefícios tributários ao entrar no país de destino.

Mais informações sobre os certificados de origem podem ser obtidas pelo email servicos@institutomercosul.org.br ou pelo telefone (44) 3025-9615.

Rafael Feissner



ASSOCIADO DO MÊS

Foi da experiência própria em busca de desenvolvimento profissional que o então vendedor Cláudio da Luz Ferreira teve a ideia de abrir uma empresa de cursos e treinamentos lúdicos. O negócio tornou-se realidade em 2012, inicialmente com o nome de Objetivo Vendas, através de uma parceria com um grupo de teatro de Maringá de linha *clown*.

"No início o foco principal eram os profissionais da área de vendas. Montamos um treinamento prático e extensivo para vendedores a partir de um olhar e uma experiência mais próxima da realidade deles. Pensando em fazer algo diferente e não restringir o conteúdo à formação técnica do instrutor e palestrante, apostamos no lúdico mesclando a explanação com esquetes teatrais", explica Ferreira.

Depois de um ano e meio, por conta de uma necessidade de mercado, a empresa mudou o foco dos treinamentos para temas voltados para a área do comportamento e passou a se chamar Luz Ferreira Palestras e Treinamentos. O formato lúdico, no entanto, foi mantido. "As inserções de esquetes fazem com que o treinamento se torne muito mais dinâmico e agradável para o público facilitando a assimilação e aprovação de conteúdo", explica.

A empresa oferece treinamentos e palestras rápidos sobre relações humanas, comunicação, liderança, entre outros temas. A Luz Ferreira Palestras e Treinamentos fica na avenida São Paulo, 1.061, sala 724. O telefone é (44) 3034-8934 e o site é www.luzferreira.com.br

NÚCLEOS SETORIAIS PARTICIPARAM DE RODADA DE NEGÓCIOS

Empresas que compõem os 42 núcleos setoriais da ACIM, do Programa Empreender, participaram da rodada de negócios realizada em 28 de abril. A ação foi promovida pela ACIM, com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PR).

O evento foi um sucesso, porque reuniu 60 fornecedores e dezenas de empresas compradoras. A adesão expressiva gerou resultados positivos tanto em número de negociações quanto na produtiva troca de informações e *network* entre os participantes.

Novos associados da ACIM

Empresas filiadas entre 21 de março e 20 de abril

| | |
|---------------------------------------|--|
| A2 Web Hosting | Lopes, Santos e Giroto Advogados |
| Acacia Tintas | Lu Calçados |
| Adv. & Ass. Jaime P.S. & Associados | Luna Fotografia |
| Alternativa Tricot | Luz Ferreira Palestras e |
| Ares Tecnologia | Treinamentos |
| Athletic Way | Madeira Gril |
| Beato Distribuidora | Maquell Comércio de Máquinas |
| Beto Locações e Eventos | Maria Amália Modas |
| Buffet Infantil Diverkids | Maringá Forros |
| Buscola Transportes | Maxbelt |
| By Boy | Maxxi Soluções |
| Cameracell Assistência Técnica | MHV Cardoso Transportes |
| Canção Assessoria Contábil | Musa Fashion e Eventos |
| Casa das Sapatilhas Oliveira | Natural Media |
| Cellular Express Maringá | Nighteen |
| Centruz Estética e Cabelo | Odonto Help Clínica Odontológica |
| Clínica de Nutrição Sante | Odontoingá |
| Conceitual Acabamentos | Opção Treinamentos Profissionais |
| Conecta | Ótica Quartz |
| Crefaz Financiamentos e Investimentos | Pavesi & Pavesi Transportes Ltda |
| D&A Suprimentos | Pizzaria Al Papone |
| DeR Negócios Empresariais | Premium Resgate |
| Dalcio Martins Ferelli Taxista | Principal Inox |
| Dr. Edney Resmer Vieira Advogado | Quintal Espetinhos |
| Dr. Fábio Ruiz Andrian Dentista | Regateira |
| Elux Escritório Contábil | Rena Moda Bebê (Avenida Fashion) |
| Embalagens Vitória | Restaurante Caseiro |
| Escola de Dança Sílvia Mariah | Rosa Nativa |
| Estação Automóveis | Salazar Elétrica e Automação |
| Genko | Santos e Arnaut |
| Genko H | SGM Importadora |
| Genko Mix | Sílvia Maria de Castro |
| Giardino Eventos | Simetria Estética Facial e Corporal |
| Grupo Nogueira/Simonetto | Sistema Sanovita |
| Hifive Telecom | Studio Foto Nelson Marcondes |
| Hotel Lincoln | Terra Flor |
| Ilha Brasil Turismo | Top Diesel |
| Imperador do Chop | Transporte Jeanine |
| Ingasest Luz e Vida | Treine Ingá |
| Ju Bijou (Shopping Avenida Fashion) | Vallence Salão de Beleza |
| KDV Martins | Veríssimo e Viana Advogados Associados |
| Kopenhagen | Villa Gourmet Restaurant |
| Lavanderia Objetiva | Vip Sistemas |
| Lavanderia Star Clean | Visa Log Representações Comerciais |
| Lematech Engenharia | Volcan Recuperadora |

ACONTECEU NA ACIM

Em abril foram realizadas 191 reuniões na ACIM, a exemplo do encontro para apresentação do projeto Armazém Digital, no dia 19. Trata-se de um parque voltado para empresas da área de tecnologia da informação, projeto que vem sendo discutido desde 2010 e reunirá em um único espaço empresas do setor.

NIKKEYS CONTAM HISTÓRIAS DE SUCESSO

Durante o evento "Exemplos e ideais empresariais", realizado na ACIM em 29 de abril, o descendente de japonês Carlos Ajita, que já foi presidente da entidade, compartilhou as estratégias de sucesso que conduziram a história de 60 anos da empresa Casas Ajita, do ramo de calçados.

O segundo case foi apresentado por Afonso Shiozaki, membro do conselho diretor da Cocamar. Ele narrou etapas e decisões que foram determinantes para suas conquistas profissionais. Shiozaki também expôs ideais e princípios da cultura japonesa que foram importantes para o sucesso de sua trajetória.

Promovido pelo Núcleo Multissetorial de Jovens Empresários Nikkeys, que faz parte do Programa Empreender, o evento propõe que descendentes de japoneses contem como alcançaram sucesso na trajetória profissional.

Nesta primeira edição, cada participante fez a doação de um litro de leite para doação ao Asilo Wajunkai.



| | CURSOS | DATA |
|---|--|---------------------|
| MAIO | Liderança com foco na gestão de pessoas e resultados | 4 a 6 |
| | Prestação de contas de projetos culturais | 9 |
| | Organizando e executando o inventário no estoque | 11 a 13 |
| | EFD, ICMS e IPI: do funcionamento ao conteúdo | 18 a 21 |
| | Atendimento excelente e eficaz | 19 e 20 |
| | e-Social de forma prática e objetiva | 19 e 20 |
| | Brigadista profissional | 20 a 23 |
| | O poder de comunicação no mundo das vendas | 20 e 21 |
| | Métodos para ações corretivas e preventivas - baseado no Método de Análise e Solução de Problemas - MASP | 22 |
| | Os desafios da cobrança em 2015 | 23 |
| | Mapeamento e indicadores de processos | 23/05 a 6/06 |
| | Recrutamento e seleção aplicados à gestão por competência | 23 e 30 |
| | Gerenciamento e planejamento de projetos | 25 a 28 |
| | Técnicas de negociação e redução dos custos nas compras | 25 a 28 |
| Gestão da qualidade | 25 a 29 | |
| Drenagem para loteamentos | 25/05 a 3/06 | |
| Sped - escrituração contábil fiscal: regras, conteúdos e riscos fiscais | 26 e 27 | |
| Liderança para novos gestores | 27 a 29 | |
| NR 17 - atuação e prática | 28 e 29 | |
| JUNHO | Teoria Restritiva Aplicada à Gestão do Lean Manufacturing- TOK | 22 a 26 |
| | Assistente financeiro | 8 a 10 |
| | Negociar para vender melhor | 23 e 24 |
| | Super Trabalhista - da legislação às rotinas avançadas do depto de pessoal | 16, 17, 18, 22 e 23 |
| | Construindo equipes comerciais de alta performance | 22 a 25 |
| | Dinâmicas de grupo para seleção e treinamento | 20 e 27 |

FACIAP E ACIM QUEREM MANUTENÇÃO DE ALÍQUOTA DE ICMS

Em 30 de março a Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap) encaminhou ofício a 20 deputados estaduais solicitando que eles intercedam junto ao chefe do Executivo paranaense a fim de que seja mantida a carga tributária de 12% para o consumidor final.

No documento, Guido Bresolin Junior, presidente da entidade, justifica o pedido afirmando que os aumentos da carga tributária sobre a energia elétrica, das alíquotas do ICMS sobre a gasolina e etanol anidro e o aumento da alíquota do IPVA resultaram em considerável aumento de arrecadação aos cofres estaduais.

No entendimento do representante de 50 mil empresários paranaenses, o aumento da alíquota do ICMS de 12% para 18% aos consumidores finais afetará não só a competitividade do mercado paranaense como o poder aquisitivo da sociedade, uma vez que as atividades de produção e de distribuição dos bens consolidaram a formação dos preços, com base na carga tributária no patamar vigente no mercado há mais de seis anos. A ACIM também encaminhou ofício de igual teor aos deputados estaduais eleitos pela região.



Walter Fernandes

MARINGÁ NO FUTURO

Grandes empreendimentos que estão sendo executados ou serão instalados na cidade foram temas da apresentação "Maringá no futuro: sustentabilidade econômica, social e ambiental". O encontro que reuniu o prefeito Carlos Roberto Pupin, o presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), Edson Luiz Cardoso Pereira, empresários e imprensa, aconteceu em 31 de março. O objetivo do evento realizado pelo Sinduscon-NOR/PR, Sindicato da Habitação e Condomínios do Paraná (Secovi-PR) e ACIM, com o apoio do Codem, foi apresentar os impactos de tais iniciativas na geração de emprego e renda em Maringá.

Entre os projetos estão a instalação de um campus da UTFPR, cujos investimentos estão estimados em R\$ 35 milhões, o Centro de Convenções, orçado em R\$ 67,6 milhões, e o Instituto Senai de Tecnologia em Metal Mecânica, com investimento inicial de R\$ 8 milhões. Durante a apresentação o coordenador do Programa Pró-cidades do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Leopoldo Fiewski, falou sobre os cinco temas de governança adotados pela prefeitura: qualidade de vida, desenvolvimento econômico, desenvolvimento urbano, desenvolvimento social e a organização social. "As bases para a realização da governança são o sistema de informações, planejamento realístico, focar nos gastos e manter a política de metas de investimento".

Também durante o evento foi lançado o Selo Obra Legal. Segundo o diretor do Sinduscon, José Armando Quirino dos Santos, o selo é para o empreendimento e não para a construtora. "É uma ferramenta para auxiliar os corretores na hora da venda e para fornecer ao consumidor uma segurança jurídica".

ARTISTAS EXPÕEM NA ACIM

Na sede da ACIM é possível conferir a exposição "Navegar", trabalho conjunto dos artistas plásticos Márcio Aveiro e Maria Helena Crepaldi, que une a pintura a óleo à técnica de latonagem (latonagem com sobreposição mistura técnicas de escultura bidimensional e arte francesa). A novidade é que as telas estão dispostas em todos os andares, além do hall.

O nome "Navegar" não foi por acaso, afinal a maioria das obras contém um barco pequeno passeando por uma paisagem com variações de uma mesma cor. Os quadros, que também podem ser adquiridos, estarão expostos até 29 de maio, graças a uma parceria entre a ACIM e o Instituto Cultural Ingá (ICI) para aproximar artistas plásticos e a comunidade empresarial.



Walter Fernandes

ACIM ALERTA PARA BOLETOS FALSOS DE REGISTRO DE MARCAS

Boletos falsos cobrando pagamento por registro de marcas estão sendo enviados a empresas e entidades da cidade. A própria ACIM recebeu documento com este teor e desconfiou de golpe, pois é assistida no assunto por escritório especializado.

Em função de reiteradas denúncias, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), único órgão responsável por registrar marcas e conceder patentes no território nacional, disponibiliza informações sobre os vários golpes que usam como mote o registro de marcas em sua página na internet.

Dentre as explicações do INPI fica-se sabendo que o instituto não tem representantes, não envia boletos e não telefona informando haver outra empresa prestes a depositar marca idêntica a de qualquer usuário dos serviços de marcas, patentes etc. Servidores do INPI não trabalham para escritórios de advocacia e não fazem ligações para usuários fazendo cobranças. Da mesma forma, o INPI publica informações oficiais apenas no site www.inpi.gov.br, não estando qualquer empresa ou instituição autorizada a fazê-lo em nome do instituto. Afirmando que qualquer das práticas acima é fraude, o comunicado informa que a única forma de recolher as taxas do INPI é por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU) gerada pelo próprio usuário no Portal do INPI. A orientação do instituto é categórica: "ignore e não pague nada. O INPI sugere fortemente que não contrate esse tipo de empresa para tomar conta de seus interesses. É importante lembrar que o usuário pode fazer qualquer serviço do INPI por conta própria".

Walter Fernandes



ELLO MAGISTRAL FAZ DOAÇÃO PARA A REDE FEMININA

O Núcleo Setorial de Farmácias de Manipulação (Ello Magistral), do Programa Empreender da ACIM, entregou em 30 de março a terceira doação de R\$ 2 mil para a Rede Feminina de Combate ao Câncer. A ação é trimestral e faz parte de uma parceria com duração de um ano. Em junho será efetivada a última parcela, completando R\$ 8 mil em doação.

O recurso é fruto do trabalho de dez farmácias de manipulação de Maringá, que nos últimos três meses produziram e venderam 200 unidades de sabonete líquido e reverteram 100% do lucro à entidade. Em abril, mais cinco farmácias integraram o Ello Magistral e também vão ajudar no projeto.

De acordo com a vice-coordenadora do núcleo, Karen Janaina Galina, esta é uma maneira de aumentar a responsabilidade social entre as farmácias de manipulação. "Assim que terminar esta parceria, vamos escolher outra entidade para dar continuidade ao projeto", afirma.

A coordenadora de captação de recursos da Rede Feminina de Combate ao Câncer, Janaina Mantovani, informa que o recurso é aplicado na farmácia da entidade para a compra de remédios, fraudas geriátricas e suplementos de dieta enteral. "Esse reabastecimento gera um custo de R\$ 6 mil por mês. São doações como essa que ajudam a sustentar a nossa causa", garante.

EM ASSEMBLEIA, ACIM APROVA CONTAS E ORÇAMENTO

Foi realizada na noite do último dia 27 de abril a 71ª assembleia geral ordinária da ACIM. Reunidos no Auditório Dr. Miguel Kfourri Neto, na sede da entidade, os associados aprovaram o relatório de atividades e contas da entidade relativo ao exercício de 2014, previamente submetido à análise do Conselho Superior.

Também foram apresentados e aprovados o plano de metas e a previsão orçamentária anual, bem como a autorização para venda das ações de telefonia da entidade. Tiveram direito a voto os associados que estavam quites com a tesouraria até o mês de março deste ano.



Mitologias sobre a idade penal

A grande questão é que, no Brasil, muito mais do que algozes, as crianças e adolescentes são as principais vítimas de um sistema social injusto e absolutamente leniente com as muito mais relevantes mortes contra eles praticadas

A discussão sobre a redução da idade penal supõe, em primeiro lugar, desfazer alguns mitos. O primeiro é que os adolescentes estão entre os principais responsáveis pela criminalidade violenta. Dados recentes apontam para uma participação de crianças e adolescentes em crimes inferior a 1%. Esse percentual, se projetado sobre fatos violentos, acaba ainda mais reduzido, pois é certo que a parte mais relevante das infrações praticadas por adolescentes corresponde aos crimes de furto e tráfico de drogas.

Outra falácia diz respeito ao fato de que os adolescentes não são responsabilizados pelas infrações que cometem. Sempre o foram no Brasil. Existe a previsão legal de imposição de sanções equivalentes às criminais - inclusive privação de liberdade -, que o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) qualifica pelo eufemismo de medidas socioeducativas. Não raramente há casos em que a prática de um mesmo fato por um adolescente pode levar a experiências de institucionalização carcerária mais drásticas e longas do que se praticadas por um adulto. É importante observar que a peculiar condição da criança e do adolescente leva-os a perceber a dimensão do tempo de maneira diferente. Um mesmo período aparenta durabilidade muito maior do que significaria para alguém mais velho.

A possibilidade de sanção punitiva, no Brasil, se aplica a meninos e meninas com 12 anos completos ou mais, enquanto países muito próximos ao nosso, geográfica ou culturalmente, só concebem a implementação de medidas da mesma natureza a partir dos 14 ou dos 16 anos, casos da Alemanha e Argentina. Assim, fica difícil aceitar o argumento segundo o qual haveria um grande número de países em que a imputabilidade penal fica estabelecida aquém dos 18 anos. Mesmo nos países onde e quando assim se sucede, a responsabilização pelo cometimento de crimes e atos a ele equiparados não é mais rigorosa e nem começa mais cedo, cronologicamente, do que no Brasil.

Do ponto de vista do ordenamento jurídico em vigor, a Constituição Federal concebeu a idade penal mínima como cláusula insuscetível de revogação pelo Congresso Nacional. Mesmo os entendimentos contrários não podem dar as costas para o fato de que, no plano internacional, o Brasil é signatário de convenções e tratados versando sobre a proteção dos direitos humanos, a exemplo da Convenção da ONU sobre Direitos da Criança, que estabelecem a privação de liberdade de crianças e adolescentes, quando admissível, ocorra “como último recurso”, com a “duração mais breve possível”, e, finalmente, “separada dos adultos”.

Hoje, para ser considerado válido e aplicável, mais do que se adaptar à Constituição Federal, todo o material legislativo brasileiro, especialmente no âmbito da proteção dos direitos fundamentais das pessoas, precisa estar alinhado aos instrumentos internacionais dos quais o Brasil é signatário, e desse modo acabam integrando a ordem jurídica interna.

A grande questão é que a prioridade concebida pela nossa Constituição deve debruçar os olhos para o fato de que no Brasil, muito mais do que algozes, as crianças e adolescentes são as principais vítimas de um sistema social injusto e absolutamente leniente com as muito mais relevantes mortes contra eles praticadas.

Marco Alexandre de Souza Serra é Mestre em Direito das Relações Sociais pela Universidade Federal do Paraná e doutorando em Direito Penal pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É advogado criminal e professor da Escola de Direito da PUC/PR



MAISON INFINITY

WWW.AYOSHII.COM.BR



3 OU **4** SUÍTES | **241M²** | **4** VAGAS GARAGEM
ÁREA PRIVATIVA

ALTO PADRÃO | ZONA 7 | AV. PRUDENTE DE MORAIS, 265



TÉRREO
100% LAZER

Vendas:



VISITE DECORADO NO
SHOW ROOM



➔ SHOW ROOM A.YOSHII: AV. SÃO PAULO, 2828 | (44) 3344 1011 | DIARIAMENTE DAS 9H ÀS 18H
INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS

*imagens ilustrativas. Maison Infinity: Registro de imóveis 1º Ofício de Maringá nº 107.455

EMPRESÁRIO, VISUALIZE UM OCEANO AZUL DE SUCESSO PARA A SUA EMPRESA.

Ao disponibilizar benefícios a seus colaboradores, certifique-se de que a sua operadora atua em conformidade com a lei do PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador do Governo Federal.

A Cooper Card cumpre todos os requisitos de operação estabelecidos pelo PAT, ao fornecer os benefícios Refeição e Alimentação para sua empresa e seus colaboradores.



Garantia de segurança para a empresa.



Qualidade de vida para os colaboradores.



Ampla rede credenciada e sinalizada.

Tire suas dúvidas com um de nossos consultores.



CENTRAL DE ATENDIMENTO COOPER CARD
Maringá e região **44 3220 5454 / 44 3033 0654**
Demais localidades **0800 200 6263**
www.coopercard.com.br